

#250 / 07.26 / BILÍNGUE / FOZ DO IGUAÇU - BR / CIUDAD DEL ESTE + PRESIDENTE FRANCO - PY / PUERTO IGUAZÚ - AR / ANO 20

100

FRONTEIRAS

JULHO / JULIO 2026



# Patrícia Durán

**A mulher que fez parte da construção do destino Iguazú.**

La mujer que fue parte de la construcción del destino Iguazú.

**JUNTOS**  
Programa de **Fidelidade**



# Seu relacionamento com o Sicredi **agora** **vale ainda mais.**

Chegou o Juntos, o programa de fidelidade do Sicredi que transforma o seu dia a dia em experiências, vantagens e benefícios.



**Use soluções Sicredi**



**Acumule pontos**



**Troque por experiência  
e benefícios**

Pontuação, benefícios, produtos participantes e critérios de elegibilidade sujeitos às regras do Programa Juntos Sicredi. Consulte o regulamento completo no aplicativo Juntos ou em sua agência.

Quanto mais você utiliza os produtos e serviços da cooperativa, mais pontos acumula para resgatar o que faz sentido para você.

1. Serviços • 2. Brindes • 3. Restaurantes • 4. Doações • 5. Compras

1.



2.



O que  
você pode  
resgatar?

4.



3.



4.



Tudo isso em um só lugar, direto no app.

**Baixe o aplicativo Juntos, faça seu cadastro e comece a aproveitar.**

# NESTA EDIÇÃO

#250 JULHO / JULIO



## PATRÍCIA DURÁN

A mulher que contribuiu para a transformação do turismo em Puerto Iguazú.

La mujer que contribuyó a la transformación del turismo en Puerto Iguazú.

34



## SOCIAL BY LILIAN GRELLMANN

Veja os destaques dos principais eventos na Tríplíce Fronteira!

¡Vea los destacados de los principales eventos en la Triple Frontera!

10



## LOGÍSTICA EM FOZ DO IGUAÇU

O novo trevo do Charrua e as promessas de uma cidade mais rápida.

El nuevo trébol del Charrua y las promesas de una ciudad más ágil.

46



## HOTEL NADAI

45 anos de história que agora ganham um novo capítulo.

45 años de historia que ahora abren un nuevo capítulo.

62

Aponte a câmera do celular pro QRCode e acesse nosso Linktree.



# 100 FRONTEIRAS

INFINITAS POSSIBILIDADES

Lilian Grellmann - MTB 10148/PR  
Carlos Grellmann - MTB: 10146/PR  
Denys Grellmann - MTB: 10337/PR  
Patrícia Buche - MTB: 10971/PR

### DIAGRAMAÇÃO

Bruno Almeida (Buguno)

### ASSESSORIA JURÍDICA

Claudio Rorato Advogados Associados

### ASSESSORIA CONTÁBIL

Borkenhagen Soluções Contábeis

### SEGURANÇA

Monital

### ATENDIMENTO

Atendimento de segunda à sexta, das 08h30 às 18h  
Av. Juscelino Kubitschek, 141 - Edifício Las Brisas (sala 1)  
Centro - Foz do Iguaçu - PR - CEP 85851-210

### VENDA E ASSINATURA

Valor da unidade: R\$ 20,00

Assinatura semestral: R\$ 120,00

Assinatura anual: R\$ 240,00

### PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO

Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY), Hernandarias (PY),  
Presidente Franco (PY), Minga Guazú (PY) e Puerto Iguazú (AR),  
segunda quinzena de Juho e Agosto.

### FALE COM A REVISTA

+55 (45) 3025-2829.

contato@100fronteiras.com

www.100fronteiras.com

### ASSOCIADA



World Association  
of News Publishers

### PARTNERS



Journalism Project



International Center  
for Journalists



### CIRCULAÇÃO DIGITAL



### PREMIAÇÕES

1º Lugar no 1º Prêmio Faciap de Jornalismo - 2021

1º Lugar na categoria Mídia Especializada de Turismo  
Destacado - Prêmio Internacional Passaporte Abierto 2022

1º Lugar no 16º Prêmio AMOP de Jornalismo - 2022

Revista 100fronteiras foi declarada de interesse turístico  
nacional do Paraguai - 2022

3º Lugar no 16º Prêmio Oceptar de Jornalismo - 2024



VIVAZ CATARATAS  
*Resort*



O RESORT INTEIRO EM UM

*day use*



ALGUNS DIAS  
PRECISAM DE  
*presença*

O Day Use Vivaz Cataratas é um convite a desacelerar. Deixe o olhar se perder no verde da Mata Atlântica, mergulhe em águas na temperatura certa, cuide do corpo no SPA, viva e simplesmente deixe o tempo passar sem pressa.



CONTATO E RESERVAS

reservas@vivazcataratas.com.br  
(45) 3026-0470  
WhatsApp: (45) 99836-0304  
experiencias.vivazcataratas.com.br

📍 Av. das Cataratas, 6798 – Foz do Iguaçu, Brasil  
🌐 vivazcataratas.com.br 📱 @vivazcataratas

# Uma fronteira que recebe o mundo e cuida do que tem

A Tríplice Fronteira já convenceu o mundo de que vale a visita. As Cataratas, os parques, a gastronomia, a singularidade de três países num raio de poucos quilômetros: o argumento turístico está construído. A pergunta que esta edição faz é outra, mais difícil e mais honesta: quem, aqui dentro, está construindo o modelo que garante que isso dure?

Na capa desta edição, a empresária Patrícia Durán, à frente do Cuenca del Plata, dá uma resposta concreta. Ela transformou a região ao apostar no turismo sustentável quando essa palavra ainda soava como slogan sem conteúdo. O que ela faz, e como faz, merece ser lido com atenção por qualquer gestor que pense na fronteira além do próximo feriado.

Também nesta edição, o secretário de Turismo, Jin Bruno da Rosa Petrycoski, que assumiu a pasta num dos momentos mais exigentes da história recente de Foz do Iguaçu, fala sem rodeios sobre os desafios da gestão pública no setor e sobre os projetos que a cidade está colocando em movimento. Papo Sério é isso: perguntas reais, respostas sem folder.

Na nossa Revista Invertida, o Nadai Confort Hotel & Spa chega aos 45 anos com uma nova fase: arte e memória entraram na narrativa da casa. Em tempos em que hospitalidade virou sinônimo de resultado por metro quadrado, a aposta do Nadai em identidade cultural conta uma história diferente sobre o que é receber bem em Foz.

E voltamos à mobilidade urbana, tema que nossa cidade adiou por tempo demais. Nesta segunda parte da série, o destaque é o projeto do trevo do CTG Charrua, com a promessa de aliviar o trânsito e integrar a região da Vila A com o centro. Infraestrutura urbana é pauta de turismo, ainda que raramente tratada assim: turista que enfrenta congestionamento sai com outra impressão da cidade.

Que esta edição sirva como o que sempre quisemos ser: a voz de quem vive aqui, conta o que vê e ainda acredita que dá pra fazer melhor.

Boa leitura!

## Una frontera que recibe al mundo y cuida lo que tiene

*La Triple Frontera ya convenció al mundo de que vale la pena visitarla. Las Cataratas, los parques, la gastronomía, la singularidad de tres países en un radio de pocos kilómetros: el argumento turístico ya está consolidado. La pregunta que plantea esta edición es otra, más difícil y más honesta: ¿quién, aquí adentro, está construyendo el modelo que garantiza que esto dure?*

*En la portada de esta edición, la empresaria Patricia Durán, al frente de Cuenca del Plata, da una respuesta concreta. Ella transformó la región al apostar por el turismo sustentable cuando esa palabra todavía sonaba como un eslogan sin contenido. Lo que hace, y cómo lo hace, merece ser leído con atención por cualquier gestor que piense en la frontera más allá del próximo fin de semana largo.*

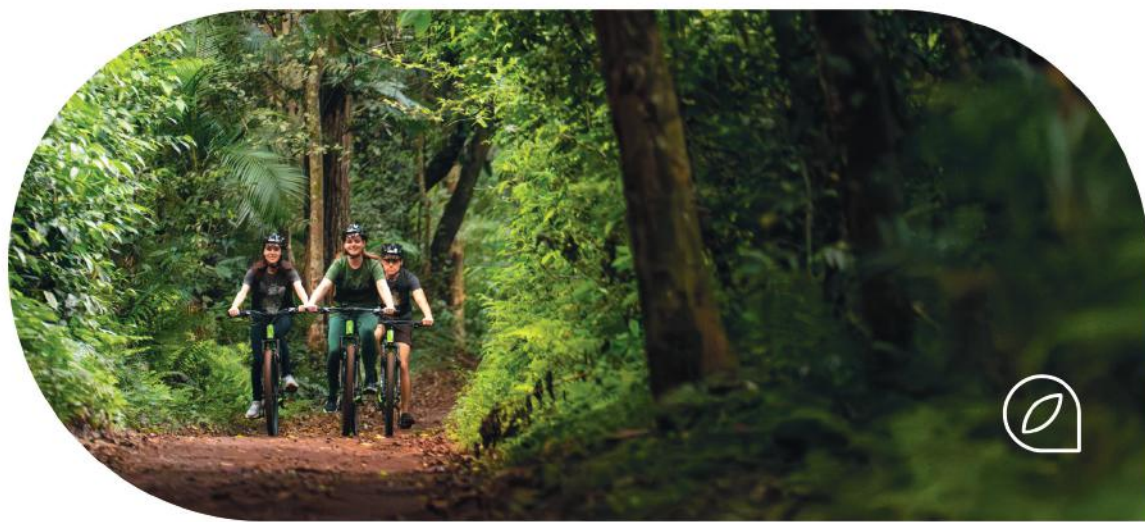
*También en esta edición, el secretario de Turismo, Jin Bruno da Rosa Petrycoski, quien asumió el cargo en uno de los momentos más exigentes de la historia reciente de Foz de Iguazú, habla sin rodeos sobre los desafíos de la gestión pública en el sector y sobre los proyectos que la ciudad está poniendo en marcha. Charla Seria es eso: preguntas reales, respuestas sin folletos.*

*En nuestra Revista Invertida, el Nadai Confort Hotel & Spa llega a sus 45 años con una nueva etapa: el arte y la memoria entraron en la narrativa de la casa. En tiempos donde la hospitalidad se convirtió en sinónimo de rentabilidad por metro cuadrado, la apuesta de Nadai por la identidad cultural cuenta una historia diferente sobre lo que significa recibir bien en Foz.*

*Y volvemos a la movilidad urbana, un tema que nuestra ciudad pospuso por demasiado tiempo. En esta segunda parte de la serie, lo más destacado es el proyecto del distribuidor vial (trevo) del CTG Charrua, con la promesa de aliviar el tráfico e integrar la región de Vila A con el centro. La infraestructura urbana es un tema turístico, aunque raras veces se le trate así: el turista que se enfrenta a un embotellamiento se lleva otra impresión de la ciudad.*

*Que esta edición sirva para lo que siempre hemos querido ser: la voz de quienes viven aquí, cuentan lo que ven y todavía creen que se puede hacer mejor.*

¡Buena lectura!

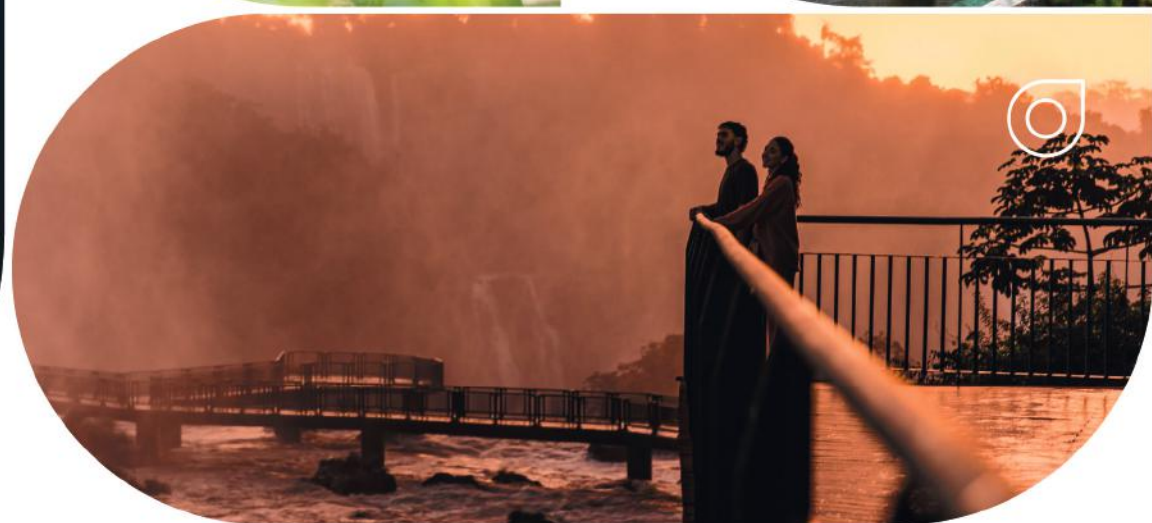
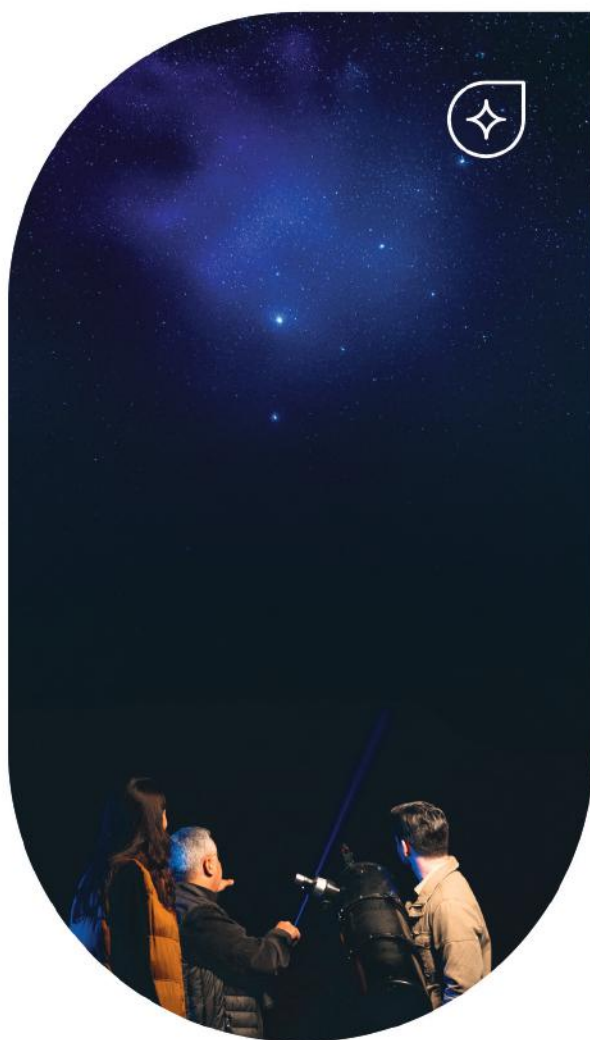


PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

# MUITO

## ALÉM DAS CATARATAS

*Existe um parque inteiro  
para ser vivido.*



urbia+  
CATARATAS  
IGUAÇU



# No arraial da onça

## HOTEL DAS CATARATAS CELEBRA O OESTE DO PARANÁ DENTRO DO PARQUE



FOTOS DIVULGAÇÃO

A Festa Junina do Hotel das Cataratas, A Belmond Hotel, é um evento que se repete no calendário. O que muda, edição a edição, é a ambição do recorte curatorial: em 2026, a festa reuniu não apenas hóspedes e músicos, mas produtores e artesãs que traduzem em produto o que o Oeste do Paraná tem de mais específico: o mel, os queijos, a charcutaria, as ervas, o crochê que imita o padrão da onça.

Um dos destaques foi a "Boca da Onça", brincadeira inspirada na onça-pintada, símbolo da biodiversidade regional. Toda a renda foi destinada ao Projeto Onças do Iguaçu, dedicado à conservação da espécie. A atividade trouxe diversão e propósito, aproximando o público das ações apoiadas pelo hotel.

Entre os parceiros estavam a COOFAMEL, referência no Mel do Oeste do Paraná; as queijarias Encantilado e Flor da Terra; a Koch Charcutaria; e a Erva Santa. Nomes que costumam ser invisíveis para o turista que atravessa a região, no arraial ganharam bancada, público e conversa.

Também participaram as Crocheteiras da Onça, projeto que gera autonomia financeira para mulheres da região através de peças inspiradas na onça-pintada. Cada peça vendida é, ao mesmo tempo, renda para quem a faz e argumento para a preservação da espécie.

"Trazer os produtores locais para a nossa Festa Junina é uma forma de aproximar hóspedes e visitantes da cultura do Oeste do Paraná", destaca Pedro Perestrelo, gerente geral do Hotel das Cataratas. "Apoiar essas iniciativas, da gastronomia ao artesanato, é um compromisso que faz parte da identidade do nosso hotel."

A gastronomia manteve o registro regional: feijoada, pratos típicos e releituras da culinária do interior compuseram a mesa. No palco, Forró Di Fuguera, Forró da Taylor e o DJ Fê Santana conduziram a noite. A edição contou com patrocínio da Corona.

Quem esteve lá viu uma festa junina dentro de uma floresta federal. E ouviu, mais de uma vez, o nome de uma onça que mora perto e que, por hora, ainda está aqui.

### En el arraial del yaguareté: Hotel das Cataratas celebra al Oeste de Paraná dentro del parque

La Fiesta Junina del Hotel das Cataratas, A Belmond Hotel, es tradicional en el calendario. En 2026, el evento reunió a huéspedes, músicos, productores y artesanas que traducen lo más específico del Oeste de Paraná: miel, quesos, charcutería, hierbas y el tejido a crochet que imita el patrón del jaguar.

Uno de los atractivos principales fue la "Boca del Jaguar", un juego inspirado en el jaguar (yaguareté), símbolo de la biodiversidad regional. Todo lo recaudado fue destinado al Proyecto Onças do Iguaçu, dedicado a la conservación de la especie. La actividad aportó diversión y propósito, acercando al público a las acciones respaldadas por el hotel.

Entre los aliados estaban COOFAMEL, referente en la Miel del Oeste de Paraná; las queserías Encantilado y Flor da Terra; Koch Charcutería; y Erva Santa. Nombres que suelen ser invisibles para el turista que atraviesa la región, pero que en el arraial ganaron espacio, público y conversación.

También participaron las Crocheteiras da Onça (Tejedoras del Jaguar), un proyecto que genera autonomía financiera para mujeres de la región a través de piezas inspiradas en el felino. Cada prenda vendida representa, al mismo tiempo, ingresos para quien la elabora y un argumento para la preservación de la especie.

"Traer a los productores locales a nuestra Fiesta Junina es una forma de acercar a los huéspedes y visitantes a la cultura del Oeste de Paraná", destaca Pedro Perestrelo, gerente general del Hotel das Cataratas. "Apoyar estas iniciativas, desde la gastronomía hasta la artesanía, es un compromiso que forma parte de la identidad de nuestro hotel."

La gastronomía mantuvo el sello regional: feijoada, platillos típicos y versiones de la cocina del interior del estado vistieron la mesa. En el escenario, Forró Di Fuguera, Forró da Taylor y el DJ Fê Santana animaron la noche. Esta edición contó con el patrocinio de Corona.

Quien estuvo allí vio una fiesta junina dentro de una selva federal. Y escuchó el nombre de un jaguar que vive cerca y que, por ahora, todavía está aquí.

📍 Br 469, Km 32 - Parque Nacional do Iguaçu - Foz de Iguaçu - PR  
Reservas e informações: +55 (41) 2545-8878 ou reservationsbrazil@belmond.com  
Condições sujeitas a alterações e confirmação de disponibilidade.

# BVLGARI



## SAX

CIUDAD DEL ESTE. SHOPPING SAX | ASUNCION. DISTRITO PERSEVERANCIA  
PEDRO JUAN CABALLERO, SHOPPING DUBAI

© f d OSAXDEPARTMENT / WWW.SAXDEPARTMENT.COM

@liliangrellmann  
@100fronteiras.oficial  
www.100fronteiras.com



# Lifestyle by

## Câmara reconhece profissionais da imprensa

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu realizou a Sessão Solene de entrega do Prêmio Destaque da Imprensa de Foz do Iguaçu, em atendimento à Lei Municipal nº 5.330/2023.

A premiação homenageou profissionais da imprensa do município que se destacaram pela atuação na cidade.

Entre os homenageados está o jornalista, Denys Grellmann, publisher do grupo 100fronteiras, reconhecido pela dedicação e pelos serviços prestados ao jornalismo local na Tríplice Fronteira, a homenagem foi proposta pelo vereador, Evandro Ferreira.

## Cámara reconoce a profesionales de la prensa

La Cámara Municipal de Foz do Iguaçu llevó a cabo la Sesión Solemne de entrega del Premio Destacado de la Prensa de Foz do Iguaçu, en cumplimiento de la Ley Municipal Nº 5.330/2023.

El galardón homenajeó a profesionales de la prensa del municipio que se destacaron por su labor en la ciudad.

Entre los homenajeados se encuentra el periodista Denys Grellmann, editor del grupo 100fronteiras, reconocido por su dedicación y por los servicios prestados al periodismo local en la Triple Frontera; el homenaje fue propuesto por el concejal Evandro Ferreira.



# Lilian Grollmann



## Minha participação no 21º Festival de Turismo das Cataratas

Participei do 21º Fit Cataratas e registrei alguns momentos de quem passou por lá. Parabéns aos organizadores da principal feira de turismo da tríplice fronteira, que mais uma vez se superaram e entregaram um evento de excelência em todos os quesitos.

## Mi participación en el 21º Festival de Turismo de las Cataratas

Participé en el 21º Fit Cataratas y registré algunos momentos de quienes pasaron por allí. Felicitaciones a los organizadores de la principal feria de turismo de la triple frontera, quienes una vez más se superaron y entregaron un evento de excelencia en todos los aspectos.





## Espaço da Mulher Brasileira em CDE

O Consulado-Geral do Brasil em Ciudad del Este lançou oficialmente o Espaço da Mulher Brasileira (EMuB), iniciativa do Itamaraty voltada ao acolhimento, orientação e fortalecimento de brasileiras residentes na região.

O projeto é o primeiro da Tríplice Fronteira e passa a integrar a rede internacional de apoio às mulheres brasileiras no exterior.

O ato oficial foi conduzido pela Ministra Ivanise de Melo Maciel, Cônsul-Geral do Brasil em Ciudad del Este, contando com a presença de autoridades departamentais e municipais, representantes institucionais, cônsules honorários, empresários e membros da comunidade brasileira.

Entre os convidados de honra estiveram presentes a Primeira-Dama do Departamento de Alto Paraná, Dra. Mirna Wolf; Dra. Linda Taiyen; além da Lic. Ana María Ramos Coordenadora do Espaço da Mulher Brasileira em Ciudad del Este.



## Espacio de la Mujer Brasileña en CDE

El Consulado General de Brasil en Ciudad del Este lanzó oficialmente el Espacio de la Mujer Brasileña (EMuB), una iniciativa de la Cancillería brasileña (Itamaraty) orientada a la acogida, orientación y fortalecimiento de las mujeres brasileñas residentes en la región.

El proyecto es el primero en la Triple Frontera y pasa a integrar la red internacional de apoyo a las mujeres brasileñas en el exterior.

El acto oficial fue conducido por la Ministra Ivanise de Melo Maciel, Cónsul General de Brasil en Ciudad del Este, y contó con la presencia de autoridades departamentales y municipales, representantes institucionales, cónsules honorarios, empresarios y miembros de la comunidad brasileña.

Entre los invitados de honor estuvieron presentes la Primera Dama del Departamento de Alto Paraná, Dra. Mirna Wolf; la Dra. Linda Taiyen; además de la Lic. Ana María Ramos, Coordinadora del Espacio de la Mujer Brasileña en Ciudad del Este.







# Jim Bruno da Rosa Petryeoski

**É o secretário de Turismo de Foz do Iguaçu. Com experiência internacional na China e no setor de parques temáticos, ele hoje lidera a pasta celebrando recordes históricos e projetando o futuro do destino.**

***Es el secretario de Turismo de Foz de Iguazú. Con experiencia internacional en China y en el sector de parques temáticos, hoy lidera la entidad celebrando récords históricos y proyectando el futuro del destino.***

POR **PATRICIA BUCHE** FOTOS **ASSESSORIA**

**Jin Bruno da Rosa Petrycoski tem 32 anos, formação em Relações Internacionais e Estudos Globais pela UCLA e um caminho improvável até a Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu: passou pela China fazendo consultoria para multinacionais, voltou ao Brasil para implantar um parque temático e ficou. Hoje, à frente da pasta municipal, ele fala de records históricos, de um maio que pela primeira vez não foi baixa temporada, de projetos que prometem mudar a cara do destino e do pai que nunca precisou falar em fazer o correto para ensiná-lo a fazer.**

**100fronteiras** | O senhor chegou à Secretaria de Turismo com uma trajetória que muita gente ainda não conhece. Quem é Jin antes do cargo, de onde veio, o que o formou, o que o trouxe até aqui?

**Jin Bruno da Rosa Petrycoski** | Eu sou formado em Relações Internacionais e Estudos Globais pela UCLA, pela University of California at Los Angeles. Quando me formei, fui para a China, onde trabalhei numa empresa de trade internacional que dava consultoria para multinacionais querendo entrar no mercado chinês. Há cerca de oito anos, saí da China e voltei ao Brasil para implantar um parque temático aqui em Foz do Iguaçu. Implantei o Movie Cars, depois o Wonder Park, que virou o complexo inteiro. Desde então, moro aqui e atuo no turismo. Além de ser diretor no Wonder Park, fui vice-presidente do Visit Iguassu, fui diretor do Polo Iguassu. E sempre tive a impressão de que Foz do Iguaçu tinha um potencial turístico que ainda não tinha sido explorado de verdade.

**100f** | Que experiência anterior mais influencia a forma como o senhor conduz a Secretaria hoje? Há alguma referência — pessoa, projeto, cidade — que serve de norte para a sua gestão?

**JBRP** | Minha formação sempre me ajudou muito na área de diplomacia, e eu sempre fui apaixonado por história, geografia, política. Mas também tenho um traço muito pessoal: me pego nos detalhes. Sempre tive o prazer de fazer as coisas bem feitas, sou workaholic, e minhas tomadas de decisão são baseadas em dados. Além disso, sempre pensei muito na experiência do turista, o que ele vai fazer, o que ele vai sentir, o que ele gostaria de vivenciar.

**Jin Bruno da Rosa Petrycoski tiene 32 años, una licenciatura en Relaciones Internacionales y Estudios Globales por la UCLA y un camino improbable hasta la Secretaría de Turismo de Foz de Iguazú: pasó por China haciendo consultoría para multinacionales, regresó a Brasil para implementar un parque temático y se quedó. Hoy, al frente de la entidad municipal, habla de récords históricos, de un mes de mayo que por primera vez no fue temporada baja, de proyectos que prometen cambiarle la cara al destino y de su padre, quien nunca necesitó hablar de hacer lo correcto para enseñarle a hacerlo.**

**100fronteiras** | Usted llegó a la Secretaría de Turismo con una trayectoria que mucha gente todavía no conoce. ¿Quién es Jin antes del cargo, de dónde vino, qué lo formó y qué lo trajo hasta aquí?

**Jin Bruno da Rosa Petrycoski** | Me gradué en Relaciones Internacionales y Estudios Globales en la UCLA, la Universidad de California en Los Ángeles. Cuando me gradué, me fui a China, donde trabajé en una empresa de comercio internacional que brindaba consultoría a multinacionales que querían entrar al mercado chino. Hace unos ocho años, dejé China y regresé a Brasil para implementar un parque temático aquí en Foz de Iguazú. Implementé el Movie Cars, luego el Wonder Park, que se convirtió en todo el complejo. Desde entonces, vivo aquí y trabajo en el sector turístico. Además de ser director en el Wonder Park, fui vicepresidente de Visit Iguassu y director de Polo Iguassu. Siempre tuve la impresión de que Foz de Iguazú tenía un potencial turístico que aún no se había explorado de verdad.

**100f** | ¿Qué experiencia anterior influye más en la forma en que conduce la Secretaría hoy? ¿Hay algún referente —persona, proyecto, ciudad— que le sirva de guía para su gestión?

**JBRP** | Mi formación siempre me ayudó mucho en el área de la diplomacia, y siempre me han apasionado la historia, la geografía y la política. Pero también tengo un rasgo muy personal: me fijo mucho en los detalles. Siempre me ha gustado hacer las cosas bien, soy un adicto al trabajo (workaholic) y mis tomas de decisiones se basan en datos. Además, siempre pienso mucho en la experiencia del turista: qué va a hacer, qué va a sentir, qué le gustaría vivir.

Como referente para la gestión pública, la persona que más me guía es mi padre. Él tenía valores innegociables. Siempre hacía lo correcto sin necesidad de decir que lo estaba haciendo. Él daba el ejemplo. Dentro del turismo, siempre he admirado mucho a la gente de Disney, en especial a Walt Disney, por su preocupación por los detalles y por el storytelling (la narrativa) que le ponía a todo. Siempre me pareció muy interesante y, guardando las debidas proporciones, siempre pensé en hacer algo parecido aquí.



De referência para a gestão pública, a pessoa que mais me norteia é o meu pai. Ele tinha valores inegociáveis. Sempre fez o correto sem precisar falar que fazia o correto. Ele dava o exemplo. Dentro do turismo, sempre admirei muito o pessoal da Disney, em especial o Walt Disney, pela preocupação com os detalhes e pelo storytelling que ele colocou em tudo. Sempre achei muito interessante e, guardando as devidas proporções, sempre pensei em fazer algo parecido aqui.

**100f** | Olhando para os primeiros meses de 2026, o que o senhor aponta como principal entrega da Secretaria? E o que ficou abaixo do esperado?

**JBRP** | O balanço do primeiro semestre foi muito bom para nós — não só para a Secretaria, mas para o turismo de Foz como um todo. A gente já tinha batido todos os records históricos da cidade em 2025, e em 2026 estamos batendo nossos próprios records numa proporção ainda maior. Chegamos a números que antes não eram atingidos.

O resultado que mais me orgulha é o mês de maio: foi o primeiro maio da história de Foz do Iguaçu em que não tivemos baixa temporada. Crescemos dois dígitos num período que historicamente era de retração.

Além disso, conquistamos novos voos, aprovamos a lei de patrocínio — que considero uma grande vitória para a Secretaria — e lançamos uma campanha internacional em parceria com a Bloom Destinations e a Embratur que ousou dizer ser a maior ação de promoção internacional que o destino realiza desde o movimento para tornar as Cataratas do Iguaçu uma das Sete Maravilhas do Mundo. Estamos subindo o nível.

**100f** | Mirando los primeros meses de 2026, ¿qué destaca como el principal logro de la Secretaría? ¿Y qué quedó por debajo de lo esperado?

**JBRP** | El balance del primer semestre fue muy bueno para nosotros, no solo para la Secretaría, sino para el turismo de Foz en general. Ya habíamos roto todos los récords históricos de la ciudad en 2025, y en 2026 estamos superando nuestros propios récords en una proporción aún mayor. Llegamos a números que antes no se alcanzaban.

El resultado que más me enorgullece es el mes de mayo. Fue el primer mayo en la historia de Foz de Iguazú en el que no tuvimos temporada baja. Crecimos a doble dígito en un período que históricamente era de contracción.

Además, conseguimos nuevos vuelos, aprobamos la ley de patrocinios —que considero una gran victoria para la Secretaría— y lanzamos una campaña internacional en alianza con Bloom Destinations y Embratur que me atrevo a decir que es la mayor acción de promoción internacional que realiza el destino desde el movimiento para convertir a las Cataratas del Iguazú en una de las Siete Maravillas del Mundo. Estamos subiendo el nivel.



*O resultado que mais me orgulha é o mês de maio: foi o primeiro maio da história de Foz do Iguaçu em que não tivemos baixa temporada. Crescemos dois dígitos num período que historicamente era de retração.*



**100f** | Foz do Iguaçu tem um produto turístico de alcance mundial, mas carrega gargalos históricos. Na sua avaliação, qual é o maior obstáculo que o setor enfrenta hoje e o que está ao alcance da gestão municipal resolver?

**JBRP** | Eu identifico três desafios principais que estamos tentando resolver.

O primeiro é a conectividade aérea. Estamos buscando um projeto de lei que nos ajude nessa frente, e captar novos voos vai ser fundamental para um crescimento duradouro.

O segundo é a qualificação do mercado de trabalho. Temos carências em todos os níveis — desde os profissionais de entrada até gerências e diretorias, os tomadores de decisão. Estamos trabalhando nisso com a Escola Nacional do Turismo, que pretendemos entregar ainda este ano, em parceria com o Ministério do Turismo.

O terceiro é tornar Foz do Iguaçu mais acolhedora para o próprio morador. Ainda temos avanços a fazer nessa área, com mais parques, mais bosques na cidade, para que tanto o iguaçuense quanto o turista se sintam mais à vontade.

**100f** | A conectividade aérea é um dos pontos mais sensíveis para o destino. Como está a articulação com as companhias aéreas? Existe alguma negociação em andamento para novas rotas?

**JBRP** | Esse é um dos nossos principais gargalos, e estamos fazendo ações que nunca tinham sido feitas antes. Participamos da Routes Americas, um evento focado exclusivamente em aviação, onde apresentamos os números de Foz do Iguaçu.

Mas a nossa maior ação nessa área foi conseguir aprovar, na Lei Orçamentária, uma rubrica específica para captação de novos voos. Essa rubrica ainda não foi utilizada porque precisamos antes aprovar um projeto de lei, e esse projeto já foi encaminhado do Executivo para a Câmara de Vereadores. Trata-se de um projeto de subvenção econômica para captação de voos junto às companhias aéreas. Tendo sucesso nisso, não tenho dúvidas de que vamos trazer mais rotas para Foz. Nossa cidade tem um potencial maravilhoso, tanto para o turismo de lazer, quanto para o de negócios. Foz se encontra num momento privilegiado.



**100f** | Foz de Iguazú tiene un producto turístico de alcance mundial, pero arrastra cuellos de botella históricos. En su opinión, ¿cuál es el mayor obstáculo que enfrenta el sector hoy y qué está al alcance de la gestión municipal resolver?

**JBRP** | Identifico tres desafíos principales que estamos intentando resolver.

El primero es la conectividad aérea. Estamos impulsando un proyecto de ley que nos ayude en este frente; captar nuevos vuelos será fundamental para un crecimiento duradero.

El segundo es la capacitación del mercado laboral. Tenemos deficiencias en todos los niveles: desde el personal operativo de entrada hasta las gerencias y direcciones, que son los que toman las decisiones. Estamos trabajando en esto con la Escuela Nacional de Turismo, que pretendemos inaugurar este mismo año en alianza con el Ministerio de Turismo.

El tercero es hacer que Foz de Iguazú sea más acogedora para sus propios habitantes. Todavía tenemos avances por hacer en esa área, con más parques y más áreas verdes en la ciudad, para que tanto el ciudadano local como el turista se sientan más a gusto.





Jin Bruno ao lado de sua esposa.

**100f** | O que o senhor considera prioritário para os próximos meses? Há algum projeto que o senhor gostaria que a cidade soubesse que está vindo?

**JBRP** | Temos vários projetos importantes em andamento. Estamos trabalhando num programa de incentivo a eventos esportivos, em conjunto com a gestão integrada. Temos o projeto executivo da Praia de Três Lagoas — um ambiente de lazer que queremos transformar num espaço tanto para o morador quanto para o turista. Há um projeto de lei para a criação de uma agência de promoção da cidade, a Foz Inspira. Temos a Escola Nacional de Turismo, em parceria com o Ministério do Turismo, para qualificar nossa mão de obra. Vamos iniciar a sinalização turística da cidade, com a licitação e a instalação das placas no segundo semestre. E temos ainda um projeto executivo do Bairro Árabe, contratado pelo Fundo Iguazu a nosso pedido, com perspectiva de obras para o ano que vem. A ideia é tornar Foz uma referência nacional em turismo religioso. Fora isso, temos uma campanha de vendas com o Oteiz que deve ser muito bacana.

**100f** | Se o senhor pudesse deixar uma mensagem para o setor — hoteleiros, operadores, guias, trabalhadores do turismo de Foz —, o que diria?

**JBRP** | Minha mensagem é de agradecimento. Os hoteleiros, os operadores, os guias, os atrativos, os trabalhadores do turismo em geral estão acreditando no nosso trabalho e fazendo um conjunto de ações sensacionais. Fico feliz que tudo esteja caminhando da forma que planejei quando fizemos o diagnóstico da Secretaria. Eles estão acreditando, estão remando junto e assim ninguém consegue parar o turismo de Foz do Iguazu. A gente só precisa continuar unidos, e é exatamente o que está acontecendo hoje.

**100f** | La conectividad aérea es uno de los puntos más sensibles para el destino. ¿Cómo va la coordinación con las aerolíneas? ¿Existe alguna negociación en curso para nuevas rutas?

**JBRP** | Este es uno de nuestros principales cuellos de botella y estamos tomando medidas que nunca antes se habían implementado. Participamos en Routes Americas, un evento enfocado exclusivamente en la aviación, donde presentamos las cifras de Foz de Iguazú.

Pero nuestra mayor acción en esta área fue lograr que se aprobara, en la Ley de Presupuesto, una partida específica para la captación de nuevos vuelos. Esta partida aún no se ha utilizado porque primero necesitamos aprobar un proyecto de ley, el cual ya fue enviado por el Ejecutivo a la Cámara de Concejales. Se trata de un proyecto de subvención económica para la captación de vuelos junto con las aerolíneas. Si tenemos éxito con esto, no tengo dudas de que traeremos más rutas a Foz. Nuestra ciudad tiene un potencial maravilloso, tanto para el turismo de ocio como para el de negocios. Foz se encuentra en un momento privilegiado.

**100f** | ¿Qué considera prioritario para los próximos meses? ¿Hay algún proyecto que le gustaría que la ciudad supiera que viene en camino?

**JBRP** | Tenemos varios proyectos importantes en marcha. Estamos trabajando en un programa de incentivos para eventos deportivos, en conjunto con la gestión integrada. Tenemos el proyecto ejecutivo de la Playa de Três Lagoas, un espacio de ocio que queremos transformar en un lugar tanto para el residente como para el turista. Hay un proyecto de ley para la creación de una agencia de promoción de la ciudad, llamada Foz Inspira. Tenemos la Escuela Nacional de Turismo, en alianza con el Ministerio de Turismo, para capacitar a nuestra mano de obra. Vamos a iniciar la señalización turística de la ciudad, con la licitación e instalación de los carteles en el segundo semestre. Y también tenemos un proyecto ejecutivo para el Barrio Árabe, contratado por el Fondo Iguazú a petición nuestra, con miras a iniciar obras el próximo año. La idea es convertir a Foz en un referente nacional en turismo religioso. Fuera de eso, tenemos una campaña de ventas con Oteiz que promete ser muy buena.

**100f** | Si pudiera dejarle un mensaje al sector —hoteles, operadores, guías, trabajadores del turismo de Foz—, ¿qué les diría?

**JBRP** | Mi mensaje es de agradecimiento. Los hoteleros, los operadores, los guías, los atractivos turísticos y los trabajadores del sector en general están confiando en nuestro trabajo y realizando un conjunto de acciones sensacionales. Me alegra que todo esté marchando de la forma en que lo planeé cuando hicimos el diagnóstico de la Secretaría. Están creyendo en el proyecto, remando juntos, y así nadie va a poder detener al turismo de Foz de Iguazú. Lo único que necesitamos es seguir unidos, y eso es exactamente lo que está pasando hoy.



# Foz do Iguaçu

## UMA DAS CIDADES QUE MAIS VALORIZA NO SUL DO BRASIL

POR **ASSESSORIA** FOTOS **DIVULGAÇÃO**

Quem olha para Foz do Iguaçu hoje vê uma cidade em movimento. Quem olhava há dez anos, e apostou nessa direção, já colhia os frutos antes de todo mundo.

Segundo projeções do Iperdes, Foz do Iguaçu chegou a 2025 com 297.352 habitantes — quase 2 mil moradores a mais do que no ano anterior. A estimativa para 2026 aponta 299.224 pessoas, e a tendência é de que a cidade ultrapasse a marca de 300 mil habitantes em 2027. A cidade segue firme entre as sete maiores do Paraná, e o crescimento não é apenas populacional: é urbano, estrutural e econômico.

**Una de las ciudades que más se valoriza en el sur de Brasil**

Quien mira a Foz de Iguazú hoy ve una ciudad en movimiento. Quien la miraba hace diez años, y apostó en esa dirección, ya cosechaba los frutos antes que nadie.

Según proyecciones del Iperdes, Foz de Iguazú llegó a 2025 con 297.352 habitantes — casi 2 mil residentes más que el año anterior—. La estimación para 2026 apunta a 299.224 personas, y la tendencia es que la ciudad supere la marca de los 300 mil habitantes en 2027. La ciudad se mantiene firme entre las siete más grandes de Paraná, y el crecimiento no es solo poblacional: es urbano, estructural y económico.



*Acreditar e trabalhar pelo potencial da nossa cidade é o primeiro passo para a valorização imobiliária.*

**Caetano Ferreira Filho**, fundador da Lote Grande.



Esse crescimento tem atraído investimentos de peso. Um pacote superior a R\$ 1 bilhão, em parceria entre o Governo do Paraná e a Itaipu Binacional, financia obras de mobilidade e logística na região. No comércio exterior, o Porto Seco registrou crescimento de quase 33% no primeiro semestre de 2025, consolidando Foz como um dos principais hubs do Mercosul. Um novo terminal operado pela Multilog, com aporte de R\$ 500 milhões, tem entrega prevista para o final de 2026. Na habitação e infraestrutura urbana, a prefeitura articula mais de R\$ 432 milhões em obras estruturantes viabilizadas junto ao Governo do Paraná. O capital privado acompanha: são novos hotéis, novas atrações turísticas e loteamentos que chegam antes das estradas.

A expansão para a região leste concentra parte significativa dessa dinâmica. Antes mesmo de a Perimetral Leste virar obra, a Lote Grande Urbanizadora já havia apostado nessa direção com o Vita Village. A infraestrutura chegou antes da via. A convicção, antes da certeza.

"A mensagem que sempre procuro transmitir é que somos uma variável de extrema importância na regulação do mercado imobiliário", destaca Caetano Ferreira Filho, fundador da empresa.

Esse raciocínio se traduz em obra concreta. A Lote Grande foi a principal impulsionadora do decreto municipal nº 31.147/2023, que permitiu à empresa viabilizar a pavimentação da Avenida João Paulo II.

O conjunto de obras estruturantes em curso reforça o cenário: Perimetral Leste, novo hospital, programa Adote uma Praça e o adensamento do chamado Bairro do Futuro compõem uma cidade que cresce com planejamento e que atrai quem sabe reconhecer valor antes que ele apareça nos índices.

Para quem vive na Tríplice Fronteira, Foz já não é apenas a cidade das Cataratas. É uma cidade que se constrói.

*Rumo aos*  
**300 mil!**

*Segundo projeções do Ipardes, nossa cidade deve ultrapassar a marca de 300 mil habitantes já em 2027.*

**R\$ 1 bilhão**  
*em investimentos!*

O Governo do Paraná e a Itaipu Binacional se uniram para transformar a mobilidade e a logística da nossa região.

*Este crecimiento ha atraído inversiones de peso. Un paquete superior a R\$ 1.000 millones, en alianza entre el Gobierno de Paraná y la Itaipu Binacional, financia obras de movilidad y logística en la región. En comercio exterior, el Puerto Seco registró un crecimiento de casi el 33% en el primer semestre de 2025, consolidando a Foz como uno de los principales hubs del Mercosur. Una nueva terminal operada por Multilog, con un aporte de R\$ 500 millones, tiene su entrega prevista para finales de 2026. En vivienda e infraestructura urbana, la alcaldía articula más de R\$ 432 millones en obras estructurales viabilizadas junto al Gobierno de Paraná. El capital privado acompaña: son nuevos hoteles, nuevas atracciones turísticas y loteamientos que llegan antes que las carreteras.*

*La expansión hacia la región este concentra una parte significativa de esta dinámica. Antes incluso de que la Perimetral Este se convirtiera en obra, Lote Grande Urbanizadora ya había apostado en esa dirección con el Vita Village. La infraestructura llegó antes que la vía. La convicción, antes que la certeza.*

*"El mensaje que siempre procuro transmitir es que somos una variable de extrema importancia en la regulación del mercado inmobiliario", destaca Caetano Ferreira Filho, fundador de la empresa.*

**"Creer y trabajar por el potencial de nuestra ciudad es el primer paso para la valorización inmobiliaria."**

*Ese razonamiento se traduce en obras concretas. Lote Grande fue la principal impulsora del decreto municipal nº 31.147/2023, que permitió a la empresa viabilizar la pavimentación de la Avenida João Paulo II.*

*El conjunto de obras estructurales en curso refuerza el escenario: la Perimetral Este, un nuevo hospital, el programa Adopte una Plaza y la densificación del llamado Barrio del Futuro componen una ciudad que crece con planificación y que atrae a quien sabe reconocer el valor antes de que aparezca en los índices.*

*Para quien vive en la Triple Frontera, Foz ya no es solo la ciudad de las Cataratas. Es una ciudad que se construye a sí misma.*

**R\$ 432 mi**  
*em obras!*

A prefeitura articulou com o Governo do Paraná grandes obras de habitação e infraestrutura urbana.

# Documentação eletrônica: segurança jurídica na era digital

## Documentación electrónica: seguridad jurídica en la era digital

A digitalização das relações negociais transformou a forma como empresas e particulares formalizam obrigações, armazenam informações e comprovam direitos. Contratos, notificações, recibos e diversos outros documentos passaram a circular predominantemente em meio eletrônico, tornando indispensável compreender seus efeitos jurídicos e os cuidados necessários para garantir sua validade.

A legislação brasileira reconhece a força probatória dos documentos eletrônicos, desde que seja possível verificar sua autenticidade, integridade e autoria. Nesse contexto, mecanismos como assinaturas eletrônicas, certificação digital e sistemas de armazenamento seguro assumem papel fundamental na prevenção de fraudes e na preservação da segurança jurídica das relações.

No âmbito empresarial e imobiliário, a gestão documental adequada reduz riscos operacionais e facilita a comprovação de fatos em eventuais disputas judiciais. A ausência de controles mínimos, por outro lado, pode dificultar a demonstração da existência de acordos, comunicações ou obrigações assumidas pelas partes — gerando insegurança e elevando os custos de resolução de conflitos.

Outro aspecto relevante é a observância das normas de proteção de dados e confidencialidade. O armazenamento inadequado de informações pode resultar não apenas em prejuízos financeiros, mas também em responsabilização civil e danos à reputação de pessoas e empresas.

A transformação digital trouxe ganhos inegáveis de eficiência, mas também impôs novos desafios jurídicos. Por essa razão, a adoção de políticas adequadas de gestão documental e o acompanhamento de profissionais especializados são medidas essenciais para assegurar a validade, a rastreabilidade e a proteção dos documentos eletrônicos no cotidiano dos negócios.



**José Claudio Rorato Filho**

Mestre em Direito dos Negócios pela FGV/SP e sócio do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 42.043)

Magíster en Derecho de los Negocios por la FGV/SP y socio del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 42.043)



**Pedro Antônio Pereira França**

Advogado sócio do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 80.188)

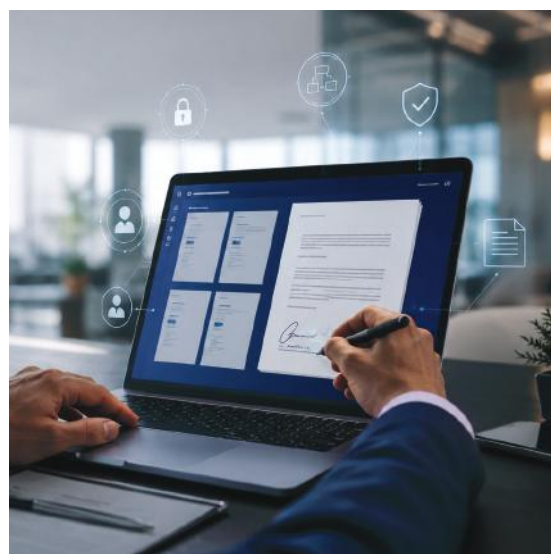
Abogado, socio del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 80.188)



**Roberta Ecker**

Advogada sócia do escritório Rorato & França Advogados Associados. (OAB/PR 120.857)

Abogada, socia del despacho Rorato & França Abogados Asociados. (OAB/PR 120.857)



La digitalización de las relaciones comerciales transformó la forma en que empresas y particulares formalizan obligaciones, almacenan información y acreditan derechos. Contratos, notificaciones, recibos y diversos otros documentos comenzaron a circular predominantemente en medios electrónicos, por lo que resulta indispensable comprender sus efectos jurídicos y los cuidados necesarios para garantizar su validez.

La legislación brasileña reconoce la fuerza probatoria de los documentos electrónicos, siempre que sea posible verificar su autenticidad, integridad y autoría. En ese contexto, mecanismos como firmas electrónicas, certificación digital y sistemas de almacenamiento seguro asumen un papel fundamental en la prevención de fraudes y en la preservación de la seguridad jurídica de las relaciones.

En el ámbito empresarial e inmobiliario, una gestión documental adecuada reduce riesgos operativos y facilita la acreditación de hechos en eventuales disputas judiciales. La ausencia de controles mínimos, por otro lado, puede dificultar la demostración de la existencia de acuerdos, comunicaciones u obligaciones asumidas por las partes, generando inseguridad y elevando los costos de resolución de conflictos.

Otro aspecto relevante es el cumplimiento de las normas de protección de datos y confidencialidad. El almacenamiento inadecuado de información puede derivar no solo en perjuicios económicos, sino también en responsabilidad civil y daños a la reputación de personas y empresas.

La transformación digital trajo consigo innegables ganancias en eficiencia, pero también impuso nuevos desafíos jurídicos. Por esa razón, la adopción de políticas adecuadas de gestión documental y el acompañamiento de profesionales especializados son medidas esenciales para asegurar la validez, la trazabilidad y la protección de los documentos electrónicos en el día a día de los negocios.

*Viví la selva desde adentro*

*Viva a selva de dentro*



## O equilíbrio perfeito entre natureza e conforto.

Loi Suites Iguazú convida você a viver um verão diferente, dentro da Reserva Selva Iryapú, a poucos minutos das Cataratas. Um hotel cinco estrelas onde a natureza é protagonista e o tempo corre mais devagar.

## Un equilibrio perfecto entre naturaleza y confort.

Loi Suites Iguazú te invita a vivir un verano distinto, dentro de la Reserva Selva Iryapú, a minutos de las Cataratas. Un hotel cinco estrellas donde la naturaleza es protagonista y el tiempo se detiene.

LOI SUITES  
IGUAZU HOTEL

Reservas: +54 9 11 5777-8950 | reservas4@loisuites.com.ar | loisuites.com.ar

# Quando a língua fica fora de jogo: futebol, fronteiras e o direito de perguntar

*Quando la lengua se queda fuera de juego: fútbol, fronteras y el derecho a preguntar*

Na Copa do Mundo de 2026, a FIFA impediu perguntas em espanhol em coletivas oficiais alegando falta de tradução. Após críticas imediatas, a entidade recuou e liberou o idioma. O episódio revela algo profundo: quem tem o direito de falar e quais línguas são legítimas nos espaços globais?

O futebol é uma das maiores experiências transnacionais contemporâneas, um território de fronteiras móveis. Causa estranheza que, em uma Copa sediada por EUA, Canadá e México, um idioma central tenha ido para a arquibancada. O espanhol não é periférico; astros globais como Hakimi, Vinícius Júnior e De Jong se dispuseram a falar o idioma, mas foram barrados pelo protocolo.

O caso mostra que fronteiras linguísticas não coincidem com as geográficas. Superamos a ideia de países com identidades rigidamente delimitadas; vivemos em um mundo de migrações e múltiplos pertencimentos. Na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, português, espanhol e guarani convivem em misturas cotidianas. Fronteiras ensinam que a comunicação não ocorre em compartimentos fechados.

O sucesso no futebol atual exige atravessar barreiras. Nos vestiários das grandes equipes, atletas de várias nacionalidades desenvolvem repertórios híbridos e misturas vocabulares onde o entendimento nasce da necessidade. Nisso, o futebol se assemelha às fronteiras: espaços onde se negociam significados e se constroem pontes o tempo todo.

O ocorrido expõe o conflito entre a padronização institucional e a coexistência social. Restringir a palavra sinaliza quem está no centro e quem fica à margem. Em tempos de fluxos migratórios, a língua é disputa por reconhecimento; não basta circular, é preciso ser ouvido. Ignorar o espanhol nas Américas anulava a identidade do torneio e seu teor afetivo, pois falar é expressar emoções e afirmar identidades.

A FIFA corrigiu o erro e dialogou com a diversidade que celebra. Contudo, o debate fica: na era da mobilidade global, é preciso abandonar a ideia de que as línguas pertencem a territórios fixos.



## Jorgelina Tallei

Doctora en Educación (FaE) pela UFMG. Licenciada em Letras pela Universidad Nacional de Rosario (2003); Mestre em Letras pela USP (2010) e Mestre na Área de Novas Tecnologias, pelo IUP (Espanha). Atualmente é professora de Língua Espanhola como língua adicional na UNILA no Ciclo Comum de Estudos.

Doctora en Educación (FaE) por la UFMG. Licenciada en Letras por la Universidad Nacional de Rosario (2003); Magister en Letras por la USP (2010) y Magister en el área de Nuevas Tecnologías por el IUP (España). Actualmente es profesora de Lengua Española como lengua adicional en la UNILA, en el Ciclo Común de Estudios.



**Fronteiras ensinam que a comunicação não ocorre em compartimentos fechados.**



*En la Copa de 2026, la FIFA impidió preguntas en español en conferencias oficiales alegando falta de traducción. Tras críticas inmediatas, la entidad retrocedió y habilitó el idioma. El episodio revela algo profundo: ¿quién tiene derecho a hablar y qué lenguas son legítimas en espacios globales?*

*El fútbol es una experiencia transnacional, un territorio de fronteras móviles. Causa extrañeza que, en una Copa organizada por EE. UU., Canadá y México, un idioma central fuera enviado a la tribuna. El español no es periférico; astros como Hakimi, Vinícius Júnior y De Jong se dispusieron a hablarlo, pero el protocolo se los impidió.*

*El caso demuestra que las fronteras lingüísticas no coinciden con las geográficas. Superada la idea de países con identidades rígidas, vivimos en un mundo de migraciones y múltiples pertenencias. En la triple frontera entre Brasil, Argentina y Paraguay, portugués, español y guaraní conviven en mezclas cotidianas. Las fronteras enseñan que la comunicación no ocurre en compartimentos cerrados.*

*El éxito futbolístico exige cruzar barreras. En los vestuarios, atletas de varias nacionalidades desarrollan repertorios híbridos donde el entendimiento nace de la necesidad. El fútbol se asemeja así a las fronteras: espacios donde se negocian significados y se construyen puentes todo el tiempo.*

*Lo ocurrido expone el conflicto entre estandarización institucional y coexistencia social. Restringir la palabra señala quién está en el centro y quién en el margen. En plena movilidad global, la lengua es disputa por reconocimiento; no basta circular, es necesario ser escuchado. Ignorar el español en las Américas anulaba la identidad del torneo y su carga afectiva, pues hablar es expresar emociones y afirmar identidades.*

*La FIFA corrigió el error y dialogó con la diversidad que celebra. Sin embargo, el debate queda: en la era global, hay que abandonar la idea de que las lenguas pertenecen a territorios fijos.*



**SABOR QUE APAIXONA, FATIA POR FATIA!**



**3525-1020**  
**99121-0020**  
AV. REPÚBLICA ARGENTINA, 3901

**3574-1060**  
**99151-1060**  
R. MARECHAL FLORIANO PEDOTO, 1044

**3524-2525**  
**99127-1050**  
AV. CARIBALDI, 1214 - VILA A

# Rejuvenescimento facial minimamente invasivo: tecnologia e naturalidade

## Rejuvenecimiento facial mínimamente invasivo: tecnología y naturalidad

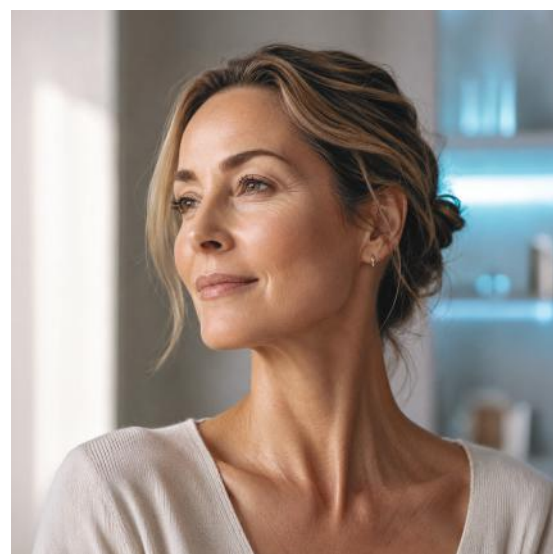
O rejuvenescimento facial vive uma nova era com o avanço de tecnologias capazes de promover resultados expressivos sem a necessidade de um lifting tradicional. Para pacientes que desejam combater a flacidez, redefinir o contorno do rosto e conquistar uma aparência mais jovem, preservando a naturalidade, a associação de FaceTite, Quantum RF e Morpheus8 representa uma das abordagens mais modernas da cirurgia plástica.

O FaceTite utiliza radiofrequência bipolar sob a pele para promover a retração dos tecidos e estimular intensamente a produção de colágeno. O tratamento proporciona um efeito de lifting, melhora a definição do ângulo da mandíbula, reduz a flacidez inferior da face e diminui a gordura localizada na região da papada, devolvendo maior firmeza e um contorno facial harmonioso.

Indicado principalmente para regiões com flacidez predominante e menor volume de gordura, o Quantum RF potencializa esse processo ao atuar de forma precisa nas camadas mais profundas da pele, promovendo retração cutânea adicional e remodelação do colágeno. A tecnologia favorece um contorno cervicofacial mais definido, melhora a sustentação e contribui para um aspecto rejuvenescido.

Complementando o tratamento, o Morpheus8 combina microagulhamento com radiofrequência fracionada para melhorar a qualidade da pele de dentro para fora. Além de estimular a produção de colágeno e elastina, melhora a textura, minimiza os poros, suaviza rugas finas e uniformiza o aspecto da pele.

A combinação dessas três tecnologias em pacientes criteriosamente selecionados pode retardar a necessidade de um lifting cirúrgico, tratando simultaneamente a flacidez, a perda do contorno e a gordura localizada. Isso proporciona um rejuvenescimento global com recuperação relativamente rápida, menor tempo de afastamento e resultados progressivos, naturais e duradouros.



### Dra. Luiza Hassan

Cirurgiã plástica formada pela UFSM, com especialização em Cirurgia Plástica em Porto Alegre/RS e fellow na Clínica Planas (Barcelona). É membro titular da SBCP, com atuações internacionais na ISAPS, ASPS e BAPS. Possui treinamento com o Dr. Alfredo Hoyos (criador da Lipo HD) e é pioneira na região na cirurgia de prótese de mama com recuperação em 24h e radiofrequências internas como QUANTUM RF e MORPHEUS. Atua em Foz do Iguaçu há 12 anos, com foco em resultados naturais e tecnologia avançada.

Cirurgiana plástica graduada na UFSM, com especialização em Cirurgia Plástica em Porto Alegre/RS y fellowship en la Clínica Planas (Barcelona). Es miembro titular de la SBCP, con participación internacional en la ISAPS, ASPS y BAPS. Cuenta con entrenamiento junto al Dr. Alfredo Hoyos (creador de la Lipo HD) y es pionera en la región en cirugía de prótesis mamarias con recuperación en 24 horas y en el uso de radiofrecuencias internas como QUANTUM RF y MORPHEUS. Ejerce en Foz do Iguaçu desde hace 12 años, con enfoque en resultados naturales y tecnología de vanguardia.



**Além de estimular a produção de colágeno e elastina, melhora a textura, minimiza os poros, suaviza rugas finas e uniformiza o aspecto da pele.**



El rejuvenecimiento facial vive una nueva era con el avance de tecnologías capaces de promover resultados expresivos sin la necesidad de un lifting tradicional. Para pacientes que desean combatir la flacidez, redefinir el contorno del rostro y conquistar una apariencia más joven, preservando la naturalidad, la combinación de FaceTite, Quantum RF y Morpheus8 representa uno de los enfoques más modernos de la cirugía plástica.

El FaceTite utiliza radiofrecuencia bipolar debajo de la piel para promover la retracción de los tejidos y estimular intensamente la producción de colágeno. El tratamiento proporciona un efecto de lifting, mejora la definición del ángulo de la mandíbula, reduce la flacidez inferior del rostro y disminuye la grasa localizada en la zona de la papada, devolviendo una mayor firmeza y un contorno facial armonioso.

Indicado principalmente para regiones con flacidez predominante y menor volumen de grasa, el Quantum RF potencializa este proceso al actuar de forma precisa en las capas más profundas de la piel, promoviendo una retracción cutánea adicional y la remodelación del colágeno. La tecnología favorece un contorno cervicofacial más definido, mejora la sustentación y contribuye a un aspecto rejuvenecido.

Complementando el tratamiento, el Morpheus8 combina microagujas con radiofrecuencia fraccionada para mejorar la calidad de la piel de adentro hacia afuera. Además de estimular la producción de colágeno y elastina, mejora la textura, minimiza los poros, suaviza las arrugas finas y uniformiza el aspecto de la piel.

La combinación de estas tres tecnologías en pacientes criteriosamente seleccionados puede retrasar la necesidad de un lifting quirúrgico, tratando simultáneamente la flacidez, la pérdida del contorno y la grasa localizada. Esto proporciona un rejuvenecimiento global con una recuperación relativamente rápida, menor tiempo de incapacidad y resultados progresivos, naturales y duraderos.

# Existe um vinho para cada ocasião, e nós o temos

*Existe un vino para cada ocasión, y nosotros lo tenemos*



Somos a loja de vinhos  
mais completa  
das Três Fronteiras



Somos la casa de vinos  
más completa  
de las Tres Fronteras



+54 3757 214042 / +54 3757 214038  
+54 3757 322462 / +54 3757 214043

**VISITE NOSSO SHOWROOM! VISITE NUESTRO SHOWROOM**  
Av. República Argentina 188 · Puerto Iguazú · Argentina



LaVinotecadeDonJorge

# Você Pode Perder Sua Empresa por Não Registrar a Marca?

## ¿Puedes Perder Tu Empresa por No Registrar la Marca?

Muitos acham que CNPJ, site ou redes sociais garantem a propriedade do nome. Porém, no Brasil, o direito exclusivo sobre uma marca se adquire apenas pelo registro no INPI.

A ausência do registro traz consequências graves. Empresas antigas podem sofrer processos se outra pessoa registrar o nome antes. O empreendedor pode ser obrigado a trocar de nome, logotipos, embalagens e materiais — perdendo a reputação construída.

Imagine uma empresa que investiu anos em divulgação e virou referência. Se outra pessoa registrar a marca primeiro, o empresário enfrentará disputa jurídica e poderá ser impedido de usar o próprio nome. O prejuízo financeiro e comercial é expressivo.

A marca é o ativo mais valioso do negócio. Ela representa a identidade da empresa, transmite confiança e diferencia produtos da concorrência. O cliente não compra apenas um produto — compra a credibilidade da marca.

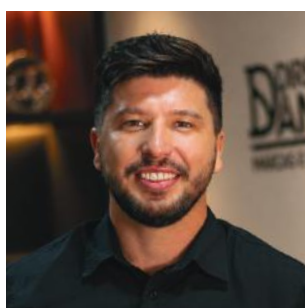
Além da proteção, o registro impulsiona o crescimento. A marca registrada pode ser licenciada, virar franquia, atrair investidores e agregar valor ao patrimônio. Para muitos, seu valor supera o dos bens físicos.

O registro funciona também como prevenção. Ao protocolar o pedido no INPI, o empreendedor reduz o risco de conflitos e ganha segurança para expandir atividades.

Registrar a marca não é despesa, é investimento. O custo de proteção é menor do que os prejuízos de uma disputa judicial ou de um rebranding forçado.

A pergunta não é se sua empresa precisa registrar a marca. A questão é: quanto custaria perder o direito de usá-la?

No mercado competitivo, proteger a marca é proteger a empresa. Uma marca forte leva anos para ser construída — e pode ser perdida rapidamente sem a proteção adequada. Não corra riscos. Fale com a Diretiva Marcas e Patentes e proteja seu negócio com quem tem anos de experiência em propriedade intelectual.



### Luciano Daniel

Especialista em Propriedade Intelectual para Comércio Internacional pela OMPI e agente de PI pelo INPI.

Especialista en Propiedad Intelectual para el Comercio Internacional por la OMPI y agente de PI ante el INPI.



### Nilton Nicezio Ferreira Junior

Bacharel em Direito pela Faculdade CesuFoz/FAFIG.

Licenciado en Derecho por la Facultad CesuFoz/FAFIG.



### Sirlei Mendes Pinheiro

Formada em Direito pela CESUFOZ e especialista em Propriedade Intelectual pela OMPI.

Graduada en Derecho por CESUFOZ y especialista en Propiedad Intelectual por la OMPI.

SUA MARCA REGISTRADA NO INPI PODE IR MAIS LONGE  
Internacionalização na Tríplice Fronteira por Diretiva  
Danks Marcas e Patentes: +55 (45) 99902-4385



Muchos creen que tener RUT (o RFC/CNPJ), sitio web o redes sociales garantiza la propiedad del nombre. Sin embargo, el derecho exclusivo sobre una marca se adquiere únicamente mediante su registro oficial.

La falta de registro trae graves consecuencias. Empresas con años en el mercado pueden enfrentar demandas si otra persona registra el nombre antes. El emprendedor puede ser obligado a cambiar de nombre, logotipos, empaques y materiales, perdiendo la reputación construida.

Imagina una empresa que invirtió años en difusión y se volvió un referente. Si otra persona registra la marca primero, el empresario enfrentará una disputa legal y podría ser impedido de usar su propio nombre. El perjuicio financiero y comercial es enorme.

La marca es el activo más valioso del negocio. Representa la identidad de la empresa, transmite confianza y diferencia los productos de la competencia. El cliente no compra solo un producto, compra la credibilidad de la marca.

Además de protección, el registro impulsa el crecimiento. Una marca registrada puede licenciarse, convertirse en franquicia, atraer inversionistas y agregar valor al patrimonio. Para muchos, su valor supera al de los bienes físicos.

El registro funciona también como prevención. Al tramitar la solicitud, el emprendedor reduce el riesgo de conflictos y gana seguridad para expandir sus actividades.

Registrar la marca no es un gasto, es una inversión. El costo de protección es menor que los perjuicios de una disputa legal o de un rebranding forzado.

La pregunta no es si tu empresa necesita registrar la marca. La cuestión es: ¿cuánto costaría perder el derecho a usarla?

En un mercado competitivo, proteger la marca es proteger a la empresa. Una marca sólida tarda años en construirse y puede perderse rápidamente sin la protección adecuada. No corras riesgos. Habla con Directiva Marcas e Patentes y protege tu negocio con quienes tienen años de experiencia en propiedad intelectual.

# O RESORT DA SUA FAMÍLIA

Programe seu feriado

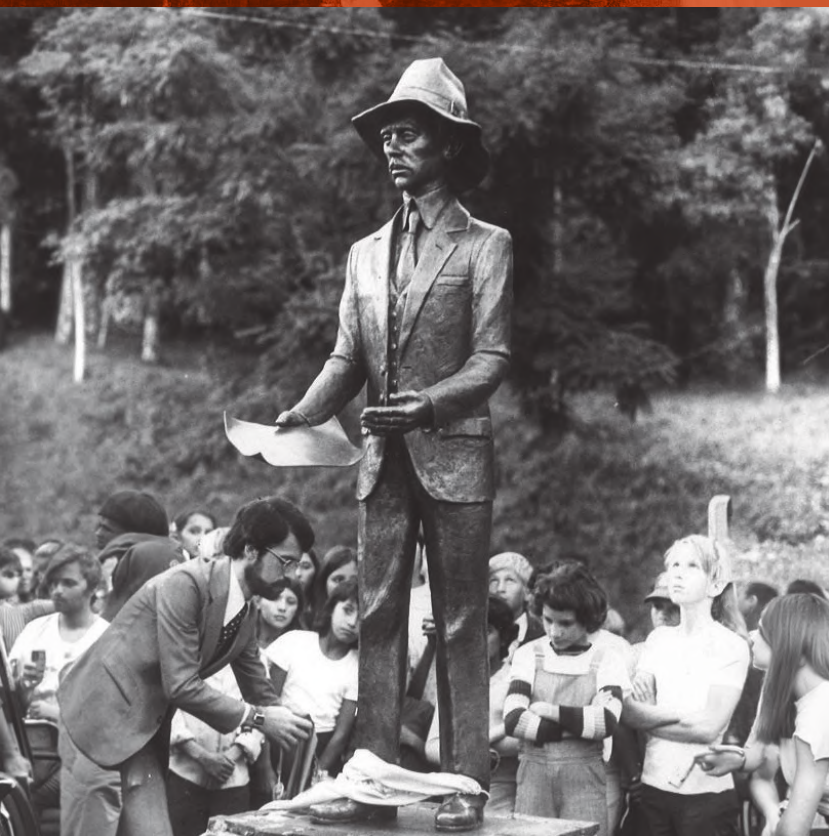
*El resort para disfrutar en familia. Planificá tu feriado.*



Reservas:



+55 11 3512-8787  
[bourbon.com.br](http://bourbon.com.br)



## História das Cataratas: Dia Nacional do Turismo

Em 1916, Alberto Santos Dumont visitou as Cataratas do Iguaçu e teve um papel decisivo na história do turismo brasileiro. Já reconhecido mundialmente como pioneiro da aviação, ele ficou profundamente impressionado com a força e a beleza das quedas. Disse que o Iguaçu era "maior, muito maior" que as Cataratas do Niágara.

Na época, a visita ainda era difícil. O caminho incluía trilhas na mata, travessia de rio e hospedagem simples em uma casa de madeira. Mesmo assim, a experiência marcou o aviator.

Após a viagem, Santos Dumont foi a Curitiba e conversou com o governador do Paraná, Afonso Camargo. Em 8 de maio de 1916, foi assinado o Decreto nº 653, que declarou de utilidade pública a área das Cataratas, abrindo caminho para a criação de um futuro parque nacional. Décadas depois, essa data se tornaria o Dia Nacional do Turismo.

A criação oficial dos parques só aconteceria anos mais tarde, após a Primeira Guerra Mundial e a Crise de 1929. Ainda assim, a iniciativa de Santos Dumont foi fundamental para garantir a preservação das Cataratas como patrimônio natural do Brasil.



### Micael Alvino da Silva

Doutor em história (USP) e professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Autor do livro Santos Dumont nas cataratas, publicado pela editora Unila e Instituto 100fronteiras.

Doctor en historia (USP) y profesor de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana. Autor del libro Santos Dumont en las cataratas, publicado por la editorial Unila y el Instituto 100fronteiras.

*En 1916, Alberto Santos Dumont visitó las Cataratas del Iguazú y tuvo un papel decisivo en la historia del turismo brasileño. Ya reconocido mundialmente como pionero de la aviación, quedó profundamente impresionado por la fuerza y la belleza de las caídas. Dijo que el Iguazú era "más grande, mucho más grande" que las Cataratas del Niágara.*

*En aquella época, la visita todavía era difícil. El camino incluía senderos en la selva, cruce de ríos y alojamiento sencillo en una casa de madera. Aun así, la experiencia marcó al aviador.*

*Tras el viaje, Santos Dumont fue a Curitiba y conversó con el gobernador de Paraná, Afonso Camargo. El 8 de mayo de 1916 se firmó el Decreto n.º 653, que declaró de utilidad pública el área de las Cataratas, allanando el camino para la creación de un futuro parque nacional. Décadas después, esa fecha se convertiría en el Día Nacional del Turismo.*

*La creación oficial de los parques solo ocurriría años más tarde, tras la Primera Guerra Mundial y la Crisis de 1929. Aun así, la iniciativa de Santos Dumont fue fundamental para garantizar la preservación de las Cataratas como patrimonio natural de Brasil.*



Quer saber mais? Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e leia o Ebook *Antes de Santos Dumont: Relatos das Cataratas do Iguaçu (1542-1916)*.



@TATUCARRETAIGUAZU

Avenida Victoria Aguirre, 773 - Puerto Iguazú - Argentina • Tel.: +54 (37) 5757-5643 • [f](#) @tatucarretaiguazu  
Atendimento: 11h às 23h (música ao vivo todos os dias das 19h30 às 23h)



## HÁ 30 ANOS PROTEGENDO SEU MUNDO

Três décadas de confiança em Foz. Evoluímos, do monitoramento eletrônico tradicional para a precisão da Inteligência Artificial, **garantindo que você esteja sempre um passo à frente quando o assunto é proteção e segurança.**



# MONITAL

MONITORAMENTO **24h**

Saiba mais e faça  
seu orçamento  
sem compromisso:

 (45) **3025.3939**

 (45) **3523.3939**

Instagram: @monitalmetropol



# Patrícia Durán

## E OS 38 ANOS QUE TRANSFORMARAM O TURISMO DE IGUAZÚ

*Impulsionada pelo amor, pela paixão, pelo caminho escolhido na vida e pelo compromisso de levá-lo adiante, Patrícia foi agraciada, em junho de 2026 com a Ordem de Dama de Santiago de Compostela e diz que ainda tem muito mais para percorrer.*

*Impulsada por el amor, la pasión, el camino elegido en la vida y el compromiso de llevarlo adelante, Patricia fue galardonada en junio de 2026 con la Orden de Dama de Santiago de Compostela y asegura que todavía tiene mucho más por recorrer.*

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **DOUGLAS GUIMARÃES**

Quem chega a Puerto Iguazú esperando apenas o barulho da água das Cataratas não percebe, à primeira vista, o que está guardado ali. O visitante comum segue em frente sem notar que, nos hotéis, nos lodges, nas feiras e nos mercados gastronômicos, há uma arquitetura de escolhas que levou décadas para ganhar forma. Boa parte dessa arquitetura tem nome: Patrícia Durán.

Ela chegou a Iguazú em 1988, vinda de Posadas, onde havia se formado em turismo. Começou o negócio junto com o marido quando era muito jovem. Infelizmente ele faleceu logo depois de terem fundado a empresa. Tinha um sonho que ainda não sabia exatamente como descrever. O que sabia é que não queria trabalhar com turismo da maneira que via ao redor: passageiros transportados de um ponto a outro, Cataratas apontadas como curiosidade, a região reduzida a um cenário de passagem. "Quando você viaja, o que te resta? Que experiência fica?", ela pergunta, e a pergunta soa como o fio que puxou toda a carreira.

A empresa nasceu junto com o casamento: a Cuenca del do Plata foi fundada em março de 1988, dois meses depois do enlace. Durante sete anos, Patrícia e o marido construíram o negócio juntos. Em 1995, o filho Alejandro nasceu em maio e o marido morreu em agosto. Ela ficou viúva aos 29 anos com dois filhos pequenos e uma empresa de turismo que dependia de seus próximos passos.

O que veio depois não foi um recomeço — palavra que carrega uma leveza que a história não autoriza. Foi uma continuação dentro de uma dor enorme. "Uma vida de pequenos milagres de levantar-se. Cair e levantar-se", ela descreve, sem drama e sem pressa. A resiliência foi aprendida em casa, numa família de quatro irmãos criados com um princípio simples: o que você faz, faz com responsabilidade e tenta ser o melhor. Não o melhor para fora. Para dentro. "Porque você não mora fora, você mora dentro."

Quien llega a Puerto Iguazú esperando solo el ruido del agua de las Cataratas no nota, a primera vista, lo que está guardado allí. El visitante común sigue de largo sin darse cuenta de que, en los hoteles, en los lodges, en las ferias y en los mercados gastronómicos, hay una arquitectura de decisiones que llevó décadas tomar forma. Gran parte de esa arquitectura tiene nombre: Patrícia Durán.

Llegó a Iguazú en 1988, proveniente de Posadas, donde se había graduado en turismo. Comenzó el negocio junto a su esposo cuando era muy joven. Lamentablemente, él falleció poco después de haber fundado la empresa. Tenía un sueño que aún no sabía exactamente cómo describir. Lo que sí sabía era que no quería trabajar en turismo de la manera en que lo veía a su alrededor: pasajeros transportados de un punto a otro, las Cataratas señaladas como una curiosidad, la región reducida a un escenario de paso. "Cuando viajas, ¿qué te queda? ¿Qué experiencia permanece?", pregunta, y la cuestión suena como el hilo que tiró de toda su carrera.

La empresa nació junto con el matrimonio: Cuenca del Plata fue fundada en marzo de 1988, dos meses después del enlace. Durante siete años, Patrícia y su esposo construyeron el negocio juntos. En 1995, su hijo Alejandro nació en mayo y su esposo murió en agosto. Quedó viuda a los 29 años con dos hijos pequeños y una empresa de turismo que dependía enteramente de sus próximos pasos.

Lo que vino después no fue un nuevo comienzo —palabra que carga con una ligereza que la historia no autoriza—. Fue una continuación dentro de un dolor enorme. "Una vida de pequeños milagros de levantarse. Caer y levantarse", describe, sin drama y sin prisa. La resiliencia la aprendió en casa, en una familia de cuatro hermanos criados bajo un principio simple: lo que hagas, hazlo con responsabilidad e intenta ser el mejor. No el mejor hacia afuera. Hacia adentro. "Porque uno no vive afuera, vive adentro".

### O império turístico

A Cuenca del Plata existe há 38 anos e em nenhum momento seguiu o caminho mais óbvio. O primeiro grande projeto de Patrícia foi o Aldeia Lodge, o primeiro lodge de selva de Puerto Iguazú. A ideia, que hoje parece natural, era então quase descabida. O destino que Patrícia entendia era a selva, a biodiversidade que não aparecia nos roteiros convencionais, a relação entre a planta escolhida no jardim e o pássaro que ela atrai. O tucano pousado no palmito, no hotel, às sete da manhã.

Depois do lodge, vieram o El Pueblito Iguazú, hotel temático que recria a arquitetura dos anos 1930, com mariposário, orquidário e jardim botânico integrados; e, durante a pandemia, um glamping às margens do Rio Paraná, acessível por água ou por terra, com finca de frutas para colheita e circuitos com comunidades Guaraní que mostram seus tecidos, seus animais, sua comida. "Integrar a natureza e a cultura local com o turismo foi uma das formas dignas de seguir em frente. Tenho muito orgulho da nossa cultura."

O projeto mais recente é a Yabuticada, mercado gastronômico com pontes suspensas para que o visitante caminhe dentro das árvores. A inspiração veio do Mercado de San Miguel, em Madrid, mas a estrutura pertence inteiramente a Misiones: erva-mate, chá da província, palmito local, comida feita com o que os produtores da região colhem.



*Integrar a natureza e a cultura local com o turismo foi uma das formas dignas de seguir em frente. Tenho muito orgulho da nossa cultura.*



### El imperio turístico


*Cuenca del Plata existe desde hace 38 años y en ningún momento siguió el camino más obvio. El primer gran proyecto de Patricia fue el Aldeia Lodge, el primer lodge de selva de Puerto Iguazú. La idea, que hoy parece natural, entonces era casi descabellada. El destino que Patricia entendía era la selva, la biodiversidad que no aparecía en los itinerarios convencionales, la relación entre la planta elegida en el jardín y el ave que atrae. El tucán posado en el palmito, en el hotel, a las siete de la mañana.*

*Después del lodge, llegaron El Pueblito Iguazú, un hotel temático que recrea la arquitectura de los años 1930, con mariposario, orquideario y jardín botánico integrados; y, durante la pandemia, un glamping a orillas del río Paraná, accesible por agua o por tierra, con una finca de frutas para cosechar y circuitos con comunidades guaraníes que muestran sus tejidos, sus animales y su comida. "Integrar la naturaleza y la cultura local con el turismo fue una de las formas dignas de seguir adelante. Estoy muy orgullosa de nuestra cultura".*


*El proyecto más reciente es Yabuticada, un mercado gastronómico con puentes colgantes para que el visitante camine entre la copa de los árboles. La inspiración provino del Mercado de San Miguel, en Madrid, pero la estructura pertenece enteramente a Misiones: yerba mate, té de la provincia, palmito local y comida hecha con lo que cosechan los productores de la región.*







*Ninguém se salva sozinho.  
Sempre temos que ir de mãos dadas.  
Os três países juntos.*



#### **Para ser, não tem que parecer**

Cada empreendimento carrega certificações que Patrícia não trata como conquista, mas como método. Rainforest Alliance, Preferred by Nature, Travel Life, ISO 14000, ISO 9001, Hoteles Más Verdes categoria Ouro. "Para ser, não tem que parecer. Você tem que realmente ter sua certificação." A frase resolve qualquer ambigüidade sobre o que Patrícia entende por turismo sustentável: não é um atributo de comunicação. É uma estrutura que demonstra o que se pratica no dia a dia.

Quando decidiu falar sobre sustentabilidade, décadas atrás, o tema soava estranho naquela fronteira. "Parecia que eu era de Marte. Quando dizia: temos que ser um destino sustentável." Hoje o assunto é comum. O que não é comum é ter construído, passo a passo, a infraestrutura que coloca essa ideia em prática.

#### **As instituições e a fronteira**

O trabalho de Patrícia nunca ficou dentro dos limites dos seus empreendimentos. Ela esteve na fundação da Câmara de Turismo de Puerto Iguazú, da Associação de Agentes de Viagens, da Associação de Hotéis da República Argentina no seu destino e do Convention & Visitors Bureau local. Hoje é presidente da AOCA, a Associação de Organizadores de Eventos da República Argentina, que reúne 32 bureaus no país, e também preside o bureau de Iguazú.

A fronteira, para Patrícia, nunca foi obstáculo. É vocação. "Ninguém se salva sozinho. Sempre temos que ir de mãos dadas. Os três países juntos." Quando um evento acontece numa das margens, os passageiros migram para a outra. Quando um passageiro chega a Foz do Iguazú, parte da viagem acontece do lado argentino das Cataratas. "É trinacional, permanentemente."

#### **Para ser, no hay que parecer**

Cada emprendimiento cuenta con certificaciones que Patricia no trata como un logro, sino como un método: Rainforest Alliance, Preferred by Nature, Travel Life, ISO 14000, ISO 9001 y Hoteles Más Verdes (categoría Oro). "Para ser, no hay que parecer. Tienes que tener realmente tu certificación". La frase resuelve cualquier ambigüedad sobre lo que Patricia entiende por turismo sostenible: no es un atributo de comunicación. Es una estructura que demuestra lo que se practica en el día a día.

Cuando decidió hablar sobre sostenibilidad, décadas atrás, el tema sonaba extraño en aquella frontera. "Parecía que yo era de Marte cuando decía: tenemos que ser un destino sostenible". Hoy el tema es común. Lo que no es común es haber construido, paso a paso, la infraestructura que pone esa idea en práctica.

#### **Las instituciones y la frontera**

El trabajo de Patricia nunca se quedó dentro de los límites de sus emprendimientos. Estuvo en la fundación de la Cámara de Turismo de Puerto Iguazú, de la Asociación de Agentes de Viajes, de la Asociación de Hoteles de la República Argentina en su destino y del Convention & Visitors Bureau local. Hoy es presidenta de la AOCA (Asociación de Organizadores de Congresos y Eventos de la República Argentina), que reúne a 32 bureaus en el país, y también preside el bureau de Iguazú.

La frontera, para Patricia, nunca fue un obstáculo. Es una vocación. **"Nadie se salva solo. Siempre tenemos que ir de la mano. Los tres países juntos".** Cuando un evento ocurre en una de las orillas, los pasajeros migran a la otra. Cuando un viajero llega a Foz do Iguazú, parte del viaje ocurre en el lado argentino de las Cataratas. "Es trinacional, permanentemente".

“  
*Passei por essa vida e fiz algo.  
 Por outros e por mim.  
 Ainda tenho muito mais para  
 percorrer.*  
 ”

#### A Ordem de Santiago

Em junho de 2026, Patrícia foi agraciada com a Ordem de Dama de Santiago de Compostela. O reconhecimento é concedido a mulheres que demonstram compromisso, esforço e solidariedade em sua comunidade e exige que ao menos dois ou três membros da Ordem indiquem a mesma pessoa. “Foi maravilhoso receber esse reconhecimento”, descreve timidamente.

A Ordem, fundada no século XII na Espanha, reconhece hoje pessoas que, em diferentes partes do mundo, trabalham com o mesmo espírito que animava os peregrinos do Caminho: seguir em frente, contribuir com o que está ao redor, deixar o lugar melhor do que encontrou. Para Patrícia, que compra artesanato dos Guarani do Iriapú para colocar nos lobbies dos seus hotéis e que trabalha há décadas para que o jaguar não desapareça da selva missioneira, o reconhecimento tem uma coerência que ela recebe com humildade. “Passei por essa vida e fiz algo. Por outros e por mim.” Mas reconhece que ainda não terminou. “Ainda tenho muito mais para percorrer.”

As Cataratas seguem caindo do mesmo lado de sempre. O que mudou, nos últimos 38 anos, é o que se construiu ao redor delas.



#### La Orden de Santiago

En junio de 2026, Patricia fue galardonada con la Orden de Dama de Santiago de Compostela. El reconocimiento se otorga a mujeres que demuestran compromiso, esfuerzo y solidaridad en su comunidad, y exige que al menos dos o tres miembros de la Orden nominen a la misma persona. “Fue maravilloso recibir este reconocimiento”, describe tímidamente.

La Orden, fundada en el siglo XII en España, reconoce hoy a personas que, en diferentes partes del mundo, trabajan con el mismo espíritu que animaba a los peregrinos del Camino: seguir adelante, contribuir con lo que está alrededor y dejar el lugar mejor de como lo encontraron. Para Patricia, que compra artesanías de los guaraníes de Iriapú para decorar los lobbies de sus hoteles y que trabaja desde hace décadas para que el yaguaré no desaparezca de la selva misionera, el reconocimiento tiene una coherencia que recibe con humildad. **“Pasé por esta vida e hice algo. Por otros y por mí”.** Pero reconoce que aún no ha terminado: **“Todavía tengo mucho más por recorrer”.**

Las Cataratas siguen cayendo del mismo lado de siempre. Lo que cambió, en los últimos 38 años, es todo lo que se construyó a su alrededor.



# O PALCO QUE A FRONTEIRA SEMPRE FOI

MERCADO IBEROAMERICANO DE INDUSTRIAS CREATIVAS VINCULADAS AL JAZZ

POR PATRÍCIA BUCHE FOTOS DIVULGAÇÃO

Entre os dias 13 e 15 de maio, o Club de Jazz de Santiago e a Megastore Audiomusica receberam a 5ª edição do MJazz — Mercado Iberoamericano de Jazz. Mais de duzentos profissionais de onze países, três dias de showcases, rodadas de negócios e conversas que, segundo quem esteve lá, mudam a forma de enxergar o que é possível fazer com jazz fora dos grandes centros.

Foz do Iguaçu estava na sala.

Denys Grellmann, curador e fundador do 100fronteiras Jazz Festival, foi um dos três delegados brasileiros e voltou com uma definição precisa do que viveu: "Santiago foi um espelho. Percebi que a pergunta que move todo mundo é a mesma: como fazer jazz existir onde ele não nasceu. Foz tem a nossa resposta — a fronteira como matéria-prima, três línguas como sotaque do palco, dois rios como geografia da curadoria."

O momento mais simbólico foi a constituição formal de uma ONG iberoamericana dedicada à circulação de projetos musicais na América Latina — e Denys assinou como sócio fundador. "Entrar como sócio fundador da Fundación MJazz é assumir que esse trabalho não termina na próxima edição do Festival. Voltei pra Foz com mais conexões do que cabe em release. E com uma certeza que já tinha antes, mas agora tem evidência: o destino é aqui."



## El escenario que la frontera siempre fue

Entre los días 13 y 15 de mayo, el Club de Jazz de Santiago y la Megastore Audiomusica acogieron la 5.ª edición del MJazz — Mercado Iberoamericano de Jazz. Más de doscientos profesionales de once países, tres días de showcases, rondas de negocios y conversaciones que, según quienes estuvieron allí, cambian la forma de ver lo que es posible hacer con el jazz fuera de los grandes centros.

Foz do Iguaçu estaba en la sala.

Denys Grellmann, curador y fundador del 100fronteiras Jazz Festival, fue uno de los tres delegados brasileños y regresó con una definición precisa de lo que vivió: "Santiago fue un espejo. Me di cuenta de que la pregunta que mueve a todos es la misma: cómo hacer que el jazz exista donde no nació. Foz tiene nuestra respuesta — la frontera como materia prima, tres idiomas como acento del escenario, dos ríos como geografía de la curaduría."



Do lado de fora, a percepção confirmou o peso da presença brasileira. Para Alejandro Orellana-Quiroz, diretor de programação do MJazz, esta edição marcou uma virada: "O Brasil teve uma importância muito grande este ano e esperamos avançar cada vez mais na aproximação do país com o restante da América Latina." A próxima edição será em 2027, no Cone Sul.

Carlos Branco, diretor da Branco Produções e responsável por oito festivais no Sul do Brasil, trouxe um diagnóstico direto: "Parece que o Brasil está à parte da América Latina — e ele faz parte. A cultura representa 4,5% do PIB do país. É importante essa inserção nos outros mercados." Para ele, a nova ONG é o mecanismo que pode mudar esse quadro — um trabalho lento, mas possível.

O chileno Rodrigo González Díaz, presidente do Club de Jazz de Santiago, resumiu o espírito do encontro: "O tempo gasto juntos parece curto, mas muito valioso."

O que fica de Santiago é o reconhecimento de que cidades como Foz — com sua posição geográfica singular e sua vocação histórica para o encontro — têm algo genuíno a oferecer à rede iberoamericana. A fronteira, que por tanto tempo foi tratada como limite, começa a ser lida como o que sempre foi: um palco.



*Foz tem a nossa resposta — a fronteira como matéria-prima, três línguas como sotaque do palco, dois rios como geografia da curadoria.*

**Denys Grellmann**, curador e fundador do 1∞fronteiras Jazz Festival.



*O Brasil teve uma importância muito grande este ano e esperamos avançar cada vez mais na aproximação do país com o restante da América Latina.*

**Alejandro Orellana-Quiroz**, diretor de programação do MJazz.



El momento más simbólico fue la constitución formal de una ONG iberoamericana dedicada a la circulación de proyectos musicales en América Latina —y Denys firmó como socio fundador. "Entrar como socio fundador de la Fundación MJazz es asumir que este trabajo no termina en la próxima edición del Festival. Volví a Foz con más conexiones de las que caben en un comunicado de prensa. Y con una certeza que ya tenía antes, pero que ahora tiene evidencia: el destino es aquí."

Desde afuera, la percepción confirmó el peso de la presencia brasileña. Para Alejandro Orellana-Quiroz, director de programación del MJazz, esta edición marcó un punto de inflexión: **"Brasil tuvo una importancia muy grande este año y esperamos avanzar cada vez más en el acercamiento del país con el resto de América Latina."** La próxima edición será en 2027, en el Cono Sur.

Carlos Branco, director de Branco Produções y responsable de ocho festivales en el Sur de Brasil, aportó un diagnóstico directo: "Pareciera que Brasil está aparte de América Latina —y es parte de ella. La cultura representa el 4,5% del PIB del país. Es importante esta inserción en los otros mercados." Para él, la nueva ONG es el mecanismo que puede cambiar ese panorama —un trabajo lento, pero posible.

El chileno Rodrigo González Díaz, presidente del Club de Jazz de Santiago, resumió el espíritu del encuentro: "El tiempo que pasamos juntos parece corto, pero muy valioso."

Lo que queda de Santiago es el reconocimiento de que ciudades como Foz —con su singular posición geográfica y su vocación histórica para el encuentro— tienen algo genuino que ofrecer a la red iberoamericana. La frontera, que por tanto tiempo fue tratada como límite, empieza a ser leída como lo que siempre fue: un escenario.





# Uma fronteira no CENTRO DO MUNDO

POR **PATRICIA BUCHE** FOTOS **DIVULGAÇÃO**

Quem passa pela Tríplice Fronteira carrega a impressão de um lugar que existe em excesso: os rios, as línguas que se misturam, a grandeza das Cataratas que nenhuma fotografia resolve. O que nem sempre fica claro, para quem chega de fora, é que essa região também produz jornalismo. E que esse jornalismo tem sido notado lá fora.

A Organização Mundial de Periodismo Turístico (OMPT) anunciou os indicados ao Prêmio Pasaporte Abierto Generación Dorada 2026 — edição comemorativa dos quinze anos da organização, que reunirá em Campos do Jordão, entre 23 e 30 de novembro, os vencedores de todas as edições anteriores do certame. Entre os indicados na categoria Meio Especializado em Turismo Generación Dorada, ao lado de veículos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, México e Espanha, está o Grupo 100fronteiras, um veículo nascido e sediado em Foz do Iguaçu, especializado na cobertura desta fronteira específica.

## Una frontera en el centro del mundo

Quien pasa por la Triple Frontera se lleva la impresión de un lugar que existe en exceso: los ríos, los idiomas que se mezclan, la grandeza de las Cataratas que ninguna fotografía logra capturar. Lo que no siempre queda claro para quien viene de afuera es que esta región también produce periodismo. Y que ese periodismo está siendo notado allá afuera.

La Organización Mundial de Periodismo Turístico (OMPT) anunció los nominados al Premio Pasaporte Abierto Generación Dorada 2026 — edición conmemorativa por los quince años de la organización, que reunirá en Campos do Jordão, entre el 23 y el 30 de noviembre, a los ganadores de todas las ediciones anteriores del certamen—. Entre los nominados en la categoría Medio Especializado en Turismo Generación Dorada, al lado de medios de Brasil, Argentina, Chile, Colombia, México y España, se encuentra el Grupo 100fronteiras, un medio nacido y con sede en Foz do Iguaçu, especializado en la cobertura de esta frontera específica.



*Em 2022 nós ganhamos, e agora ver a 100fronteiras ser reconhecida de novo entre os melhores de toda a América me enche de orgulho, porque esse trabalho sempre mereceu chegar longe.*

**Lilian Grellmann**, CEO do Grupo 100fronteiras.



### Uma geração reunida

Esta não é uma edição ordinária do Pasaporte Abierto. A convocatória 2026 tem um critério incomum: todos os indicados já foram premiados antes. Não se trata de selecionar novos nomes, mas de reunir referências acumuladas ao longo de mais de uma década de jornalismo turístico ibero-americano. A OMPT prevê quinze categorias competitivas e duas distinções especiais — "Pasaporte Abierto 15 años" e "Pasaporte Abierto Generación Dorada" — com o Máximo Premio podendo ser concedido a qualquer um dos indicados.

O programa inclui hospedagem, traslados, passeios e refeições durante toda a semana, em formato que combina cerimônia, networking e vivências turísticas em Campos do Jordão, destino de montanha que recebe o encontro como sede.

### A primeira vez foi no México

Em setembro de 2022, na 6ª edição do prêmio realizada em San Luis Potosí, o Grupo 100fronteiras subiu ao palco pela primeira vez. Concorreu na categoria Mídia Especializada em Turismo Destacado contra veículos do México, República Dominicana, Espanha, Argentina e Brasil. A jornalista Annie Grellmann viajou com o apoio do Visit Iguassu para representar o veículo na cerimônia de gala, da qual a 100fronteiras conquistou o primeiro lugar.

Quatro anos depois, a Tríplíce Fronteira retorna ao mesmo palco, desta vez não mais como candidata, mas como parte de uma geração. A diferença, sutil mas significativa, diz muito sobre o que se acumula quando se decide, ano após ano, fazer jornalismo de um lugar considerado periférico pelos grandes centros.

### O que uma indicação diz sobre uma cidade

Há algo que merece ser dito com calma sobre o que significa Foz do Iguaçu aparecer, de novo, numa lista que reúne veículos da Espanha, do México, da Argentina e da Colômbia. Não é uma curiosidade geográfica, é o reconhecimento de que o que se produz aqui tem valor além do território onde nasceu.

O jornalismo feito na Tríplíce Fronteira não precisa pedir licença para existir no mesmo parágrafo que veículos de Buenos Aires ou Madrid. Em novembro, em Campos do Jordão, ele vai estar lá, representando uma cidade que aprendeu, há muito tempo, que viver entre três países não é uma limitação. É uma perspectiva.



### Una generación reunida

Esta no es una edición ordinaria de Pasaporte Abierto. La convocatoria 2026 tiene un criterio inusual: todos los nominados ya han sido premiados antes. No se trata de seleccionar nuevos nombres, sino de reunir a los referentes acumulados a lo largo de más de una década de periodismo turístico iberoamericano. La OMPT prevé quince categorías competitivas y dos distinciones especiales — "Pasaporte Abierto 15 años" y "Pasaporte Abierto Generación Dorada"—, y el Máximo Premio podrá ser otorgado a cualquiera de los nominados.

El programa incluye hospedaje, traslados, excursiones y comidas durante toda la semana, en un formato que combina la ceremonia, el networking y experiencias turísticas en Campos do Jordão, el destino de montaña que albergará el encuentro como sede.

### La primera vez fue en México

En septiembre de 2022, en la 6ª edición del premio realizada en San Luis Potosí, el Grupo 100fronteiras subió al escenario por primera vez. Compitió en la categoría Medio Especializado en Turismo Destacado contra medios de México, República Dominicana, España, Argentina y Brasil. La periodista Annie Grellmann viajó con el apoyo de Visit Iguassu para representar al medio en la ceremonia de gala, en la cual 100fronteiras se alzó con el primer lugar.

Cuatro años después, la Triple Frontera regresa al mismo escenario, esta vez ya no como candidata, sino como parte de una generación. La diferencia, sutil pero significativa, dice mucho sobre lo que se acumula cuando se decide, año tras año, hacer periodismo desde un lugar considerado periférico por los grandes centros.

**"En 2022 ganamos, y ahora ver a 100fronteiras ser reconocida de nuevo entre los mejores de toda América me llena de orgullo, porque este trabajo siempre mereció llegar lejos"**, destaca Lilian Grellmann, CEO del Grupo 100fronteiras.

### Lo que una nominación dice sobre una ciudad

Hay algo que merece ser dicho con calma sobre lo que significa que Foz do Iguaçu aparezca, de nuevo, en una lista que reúne a medios de España, México, Argentina y Colombia. No es una curiosidad geográfica; es el reconocimiento de que lo que se produce aquí tiene un valor que trasciende el territorio donde nació.

El periodismo hecho en la Triple Frontera no necesita pedir permiso para existir en el mismo párrafo que medios de Buenos Aires o Madrid. En noviembre, en Campos do Jordão, estará allí, representando a una ciudad que aprendió, hace mucho tiempo, que vivir entre tres países no es una limitación. Es una perspectiva.

*O viaduto que todo mundo espera e*  
**A CIDADE QUE  
NÃO PODE ESPERAR**

*Dos 53 mil passageiros invisíveis ao Trevo do Charrua sem licitação, Foz acumula soluções prometidas enquanto o cotidiano cobra o preço da demora.*

*De los 53 mil pasajeros invisibles al Intercambiador de Charrua sin licitación, Foz acumula soluciones prometidas mientras la cotidianidad cobra el precio de la demora.*



POR **PATRICIA BUCHE**  
FOTOS **PREFEITURA DE FOZ DO IGUAÇU E DIVULGAÇÃO**

Há uma obra que aparece três vezes na resposta oficial do Foztrans à Revista 100fronteiras. Três perguntas diferentes, sobre três pontos críticos da cidade, todos eles na faixa de domínio da BR-277, e a mesma resposta, como um refrão que a cidade repete há anos: o Viaduto do Charrua.

Para o cruzamento da Avenida Paraná com a Avenida José Maria de Brito, identificado como um dos principais gargalos viários da cidade e que recentemente foi objeto de captação de imagens aéreas por drone para estudos técnicos, o Foztrans aponta o viaduto como obra estruturante. Para o corredor JK/Tancredo Neves, onde "frequentemente há aumento de conflitos viários e situações que demandam atuação com poder de polícia", a mesma resposta. Para o Costa e Silva, sobrecarregado pela ausência de alternativas de circulação na região, a mesma esperança.

O Viaduto do Charrua ser a resposta para tantos problemas ao longo da mesma rodovia diz algo sobre o estado atual da mobilidade em Foz: há uma fila de soluções esperando por uma obra que ainda não tem data. E essa fila cresce na mesma velocidade que a cidade.

#### **Sete anos de espera, um projeto e a licitação ainda por vir**

O Trevo do Charrua está fechado desde o fim de 2019. Por quase sete anos, motoristas das regiões Norte e Central da cidade conviveram com o transtorno de uma ligação viária interrompida, somado ao acúmulo de caminhões pesados da BR-277 agravando o problema no entorno.

Mas em 16 de junho de 2026, a Prefeitura apresentou à população, em audiência pública realizada no Auditório do Corpo de Bombeiros da Vila A, o projeto do futuro Viaduto do Charrua. A proposta prevê uma passagem inferior à BR-277 conectando as avenidas Ranieri Mazzilli e Garibaldi, com implantação de vias marginais, duas semi-rotatórias e novos acessos à rodovia.

O prefeito General Silva e Luna esteve presente e reconheceu o peso simbólico do momento: "Eu diria que essa é uma das obras de mobilidade urbana mais importantes de Foz do Iguaçu. É esperada desde que aquele trevo foi fechado. A finalidade era nobre, evitar acidentes, mas acabou criando um transtorno para a população que ninguém imaginava. A ligação com a área central ficou completamente comprometida. Logicamente, ainda será necessária a licitação, há um caminho a ser percorrido, e depois a execução da obra."

A frase final do prefeito é precisa e honesta. O projeto existe. A licitação, ainda não. A obra, menos ainda.



#### **El viaducto que todo el mundo espera y la ciudad que no puede esperar**

Hay una obra que aparece tres veces en la respuesta oficial de Foztrans a la Revista 100fronteiras. Tres preguntas diferentes, sobre tres puntos críticos de la ciudad, todos ellos en la franja de dominio de la BR-277, y la misma respuesta, como un estribillo que la ciudad repite desde hace años: el Viaducto de Charrua.

Para el cruce de la Avenida Paraná con la Avenida José Maria de Brito, identificado como uno de los principales cuellos de botella viales de la ciudad y que recientemente fue objeto de captación de imágenes aéreas por dron para estudios técnicos, Foztrans señala al viaducto como una obra estructural. Para el corredor JK/Tancredo Neves, donde "frecuentemente hay un aumento de conflictos viales y situaciones que demandan actuación con poder de policía", la misma respuesta. Para el Costa e Silva, sobrecargado por la ausencia de alternativas de circulación en la región, la misma esperanza.

Que el Viaducto de Charrua sea la respuesta a tantos problemas a lo largo de la misma carretera dice algo sobre el estado actual de la movilidad en Foz: hay una fila de soluciones esperando por una obra que aún no tiene fecha. Y esa fila crece a la misma velocidad que la ciudad.

#### **Siete años de espera, un proyecto y la licitación aún por venir**

El Intercambiador de Charrua está cerrado desde finales de 2019. Por casi siete años, los automovilistas de las regiones Norte y Central de la ciudad convivieron con el trastorno de una conexión vial interrumpida, sumado a la acumulación de camiones pesados de la BR-277 agravando el problema en los alrededores.

Pero el 16 de junio de 2026, la Alcaldía presentó a la población, en una audiencia pública realizada en el Auditorio del Cuerpo de Bomberos de Vila A, el proyecto del futuro Viaducto de Charrua. La propuesta prevé un paso inferior a la BR-277 conectando las avenidas Ranieri Mazzilli y Garibaldi, con la implantación de vías colectoras, dos semirotondas y nuevos accesos a la carretera.

El alcalde General Silva e Luna estuvo presente y reconoció el peso simbólico del momento: "Yo diría que esta es una de las obras de movilidad urbana más importantes de Foz de Iguaçu. Es esperada desde que aquel intercambiador fue cerrado. La finalidad era noble, evitar accidentes, pero terminó creando un trastorno para la población que nadie imaginaba. La conexión con la zona central quedó completamente comprometida. Lógicamente, aún será necesaria la licitación, hay un camino por recorrer, y luego la ejecución de la obra."

La frase final del alcalde es precisa y honesta. El proyecto existe. La licitación, todavía no. La obra, menos aún.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu, o Codefoz, acompanha essa história de perto. Marcelo Brito, presidente do conselho, lembra que a solução para o Charrua já constava dos 70 projetos prioritários elaborados pelo Codefoz e entregues a autoridades municipais, estaduais e federais em 2023. Ainda assim, o conselho não foi chamado para participar das discussões prévias à audiência pública. "O Codefoz recebe, constantemente, relatos de moradores e empreendedores indicando que a região foi seccionada com o fechamento do trevo, o que afetou o setor comercial em razão das dificuldades de acesso para veículos", destaca Brito. "Rotas e conexões restritivas afastam clientes. A redução do volume de negócios leva à perda de empregos, renda e novos investimentos."

Sobre prazos, Brito é cauteloso, e por uma razão legítima: "Sem os projetos executivos amplamente debatidos com a sociedade, inclusive junto aos conselhos de políticas públicas como o Codefoz, é impreciso abordar prazos, valores e a eficiência da intervenção."

Na audiência, moradores também apresentaram demandas que o projeto ainda precisa incorporar: acessos aos bairros Parque Presidente I e II, ao SEST/SENAT e revisão dos retornos previstos na Avenida Garibaldi. A obra mais esperada da mobilidade urbana de Foz ganhou projeto. Agora precisa de recursos, licitação e execução, nessa ordem.

### 53 mil passageiros por dia, invisíveis no debate público

No meio de toda a conversa sobre viadutos e vias, há um dado que passa despercebido: o transporte coletivo urbano de Foz do Iguaçu carrega, todos os dias úteis, cerca de 53 mil passageiros. Desse total, aproximadamente metade, 26,5 mil pessoas, embarcam nos horários de pico, manhã e fim de tarde, justamente quando o trânsito é mais intenso.

O Foztrans coloca isso em perspectiva com uma afirmação que merece ser lida com atenção: o sistema "já exerce papel fundamental na absorção de parte significativa da demanda de deslocamentos urbanos que, caso migrasse integralmente para o transporte individual, provocaria impacto ainda maior sobre o sistema viário municipal." Em outras palavras: sem o transporte coletivo, o trânsito de Foz seria significativamente pior do que já é.

Mas o mesmo instituto também reconhece que o sistema "apresenta sinais de saturação operacional nos horários de pico", com ônibus sofrendo a interferência do mesmo congestionamento que deveriam ajudar a reduzir. O circular que precisaria ser alternativa ao carro fica preso no mesmo engarrafamento que o carro cria.



*Rotas e conexões restritivas afastam clientes. A redução do volume de negócios leva à perda de empregos, renda e novos investimentos.*

**Marcelo Brito**, presidente do Codefoz.



*El Consejo de Desarrollo Económico de Foz de Iguazú, el Codefoz, sigue esta historia de cerca. Marcelo Brito, presidente del consejo, recuerda que la solución para el Charrua ya constaba en los 70 proyectos prioritarios elaborados por el Codefoz y entregados a las autoridades municipales, estatales y federales en 2023. Aun así, el consejo no fue convocado para participar en las discusiones previas a la audiencia pública. "El Codefoz recibe, constantemente, relatos de residentes y emprendedores que indican que la región quedó seccionada con el cierre del intercambiador, lo que afectó al sector comercial debido a las dificultades de acceso para vehículos", destaca Brito. "Las rutas y conexiones restrictivas ahuyentan a los clientes. La reducción del volumen de negocios lleva a la pérdida de empleos, ingresos y nuevas inversiones."*

*Sobre los plazos, Brito es cauteloso, y por una razón legítima: "Sin los proyectos ejecutivos ampliamente debatidos con la sociedad, incluso junto a los consejos de políticas públicas como el Codefoz, es impreciso abordar prazos, costos y la eficiencia de la intervención."*

*En la audiencia, los vecinos también presentaron demandas que el proyecto aún necesita incorporar: accesos a los barrios Parque Presidente I y II, al SEST/SENAT y la revisión de los retornos previstos en la Avenida Garibaldi. La obra más esperada de la movilidad urbana de Foz ya tiene proyecto. Ahora necesita recursos, licitación y ejecución, en ese orden.*

### 53 mil pasajeros por día, invisibles en el debate público

*En medio de toda la conversación sobre viaductos y vías, hay un dato que pasa desapercibido: el transporte colectivo urbano de Foz de Iguazú trasladada, todos los días hábiles, a cerca de 53 mil pasajeros. De ese total, aproximadamente la mitad, 26.5 mil personas, abordan en las horas pico, por la mañana y al final de la tarde, justamente cuando el tránsito es más intenso.*

*Foztrans pone esto en perspectiva con una afirmación que merece ser leída con atención: el sistema "ya ejerce un papel fundamental en la absorción de una parte significativa de la demanda de desplazamientos urbanos que, si migrara en su totalidad al transporte individual, provocaría un impacto aún mayor sobre el sistema vial municipal." En otras palabras: sin el transporte colectivo, el tránsito de Foz sería significativamente peor de lo que ya es.*

*Pero el mismo instituto también reconoce que el sistema "presenta señales de saturación operativa en las horas pico", con autobuses sufriendo la interferencia de la misma congestión que deberían ayudar a reducir. El autobús urbano que tendría que ser la alternativa al automóvil se queda atrapado en el mismo embotellamiento que el automóvil genera.*

*Para enfrentar esta paradoja, el Municipio contrató a una consultoría especializada para elaborar un nuevo modelo operativo del transporte colectivo, con una previsión de ampliación de la oferta en las horas pico, reestructuración de líneas, integración operativa y renovación de la flota. La nueva concesión del servicio debe ser licitada para marzo de 2027.*



Para enfrentar esse paradoxo, o Município contratou uma consultoria especializada para elaborar uma nova modelagem operacional do transporte coletivo, com previsão de ampliação da oferta nos horários de pico, reestruturação de linhas, integração operacional e renovação da frota. A nova concessão do serviço deve ser licitada até março de 2027.

O Foztrans também sinalizou que a duplicação da Rodovia das Cataratas e a Perimetral Leste "acabaram criando barreiras urbanas em trechos já consolidados da cidade, dificultando especialmente a mobilidade não motorizada e a integração entre bairros adjacentes." É a fragmentação silenciosa de uma cidade que cresceu em torno de suas rodovias, e não o contrário.

### O que falta e o que está prometido

O arquiteto e urbanista Alexandre Balthazar tem uma imagem que resume o que falta em Foz. "Um dos caminhos mais eficientes é o desenvolvimento de cidades policêntricas, nas quais o cidadão não precisa deslocar-se até o centro para resolver questões básicas do cotidiano. Em Curitiba, por exemplo, temos o modelo das Ruas da Cidadania. Mais recentemente, ganhou força o conceito das 'cidades de 15 minutos', nas quais as pessoas conseguem morar, trabalhar, estudar, consumir e acessar serviços essenciais em até quinze minutos de deslocamento a pé ou de bicicleta."

Essa visão encontra eco no setor empresarial. Em 26 de junho de 2026, o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu, a ACIFI, Edmilson Iareski, subiu à tribuna da Câmara Municipal durante audiência pública para elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2027 e defendeu a criação de dois instrumentos que a cidade ainda não tem: uma agência de desenvolvimento econômico e um instituto de planejamento urbano. Ambos, argumentou, poderiam ser criados sem aumento de gastos, por meio de remanejamento do orçamento municipal.

Foztrans también señaló que la duplicación de la Avenida de las Cataratas y la Perimetral Este "terminaron creando barreras urbanas en tramos ya consolidados de la ciudad, dificultando especialmente la movilidad no motorizada y la integración entre barrios adyacentes." Es la fragmentación silenciosa de una ciudad que creció en torno a sus carreteras, y no al revés.

### Lo que falta y lo que está prometido

El arquitecto y urbanista Balthazar tiene una imagen que resume lo que falta en Foz. "Uno de los caminos más eficientes es el desarrollo de ciudades policéntricas, en las cuales el ciudadano no necesite desplazarse hasta el centro para resolver cuestiones básicas del día a día.

En Curitiba, por ejemplo, tenemos el modelo de las Calles de la Ciudadanía. Más recientemente, ganó fuerza el concepto de las 'ciudades de 15 minutos', en las que las personas logran vivir, trabajar, estudiar, consumir y acceder a servicios esenciales en un desplazamiento de hasta quince minutos a pie o en bicicleta."



Um dos caminhos mais eficientes é o desenvolvimento de cidades policêntricas, nas quais o cidadão não precisa deslocar-se até o centro para resolver questões básicas do cotidiano.

**Alexandre Balthazar**, arquiteto e urbanista, especialista em planejamento urbano.





A proposta do instituto de planejamento se inspira em experiências de outras cidades paranaenses, como o Instituto de Planejamento de Cascavel, que opera de forma complementar à Secretaria de Obras. "O instituto de planejamento de Foz do Iguaçu teria o papel de identificar os gargalos e as necessidades de obras estruturantes para o desenvolvimento da cidade, elaborar esses projetos e captar recursos e investimentos", expôs Iareski. A conclusão foi direta: "Sem projetos, não há recursos."

É a mesma demanda que o arquiteto Alexandre Balthazar vinha apontando desde o início desta série, agora reforçada pela voz do empresário organizado, na tribuna da Câmara, com proposta concreta em mãos. Foz, hoje, é quase o oposto do que precisa ser. O centro ainda concentra fluxo que poderia ser distribuído. Os bairros dependem de corredores que não foram projetados para a demanda atual. E a cidade cresce, com novos loteamentos, novos empreendimentos, novas gerações de carros, enquanto as obras estruturantes avançam em ritmo próprio, com projetos que chegam e passarelas que levam anos para sair do papel.

O secretário Edinardo Aguiar reconhece que o crescimento logístico da cidade exige adaptação mais ampla: "Com uma plena implantação da Ponte da Integração e da aduana, haverá um aumento significativo de veículos e a expectativa de modificação urbana no entorno. O Plano Diretor já considera questões assim, mas a atualização do próprio plano passa a considerar eventuais futuras alterações de uso e ocupação de solo."

Marcelo Brito, do Codefoz, amplia essa perspectiva para o horizonte trinacional: o conselho defende o planejamento integrado entre Argentina, Brasil e Paraguai, já que decisões tomadas em uma cidade impactam as demais. E cobra a revisão do Plano Diretor de Foz do Iguaçu, instrumento que, segundo o conselho, precisa ser atualizado para dar conta dos desafios que já estão chegando. Para Brito, a equação é simples: "Desenvolvimento e qualidade de vida devem caminhar juntos."

Esta visão encontra eco no setor empresarial. El 26 de junio de 2026, el presidente de la Asociación Comercial Empresarial de Foz de Iguazú, la ACIFI, Edmilson Iareski, subió a la tribuna de la Cámara Municipal durante la audiencia pública para la elaboración de la Ley de Directrices Presupuestarias de 2027 y defendió la creación de dos instrumentos que la ciudad aún no tiene: una agencia de desarrollo económico y un instituto de planificación urbana. Ambos, argumentó, podrían crearse sin aumento de gastos, mediante la reestructuración del presupuesto municipal.

La propuesta del instituto de planificación se inspira en experiencias de otras ciudades del estado de Paraná, como el Instituto de Planificación de Cascavel, que opera de forma complementaria a la Secretaría de Obras. **"El instituto de planificación de Foz de Iguazú tendría el papel de identificar los cuellos de botella y las necesidades de obras estructurales para el desarrollo de la ciudad, elaborar esos proyectos y captar recursos e inversiones"**, expuso Iareski. La conclusión fue directa: "Sin proyectos, no hay recursos."

Es la misma demanda que el arquitecto Balthazar venía señalando desde el inicio de esta serie, ahora reforzada por la voz del empresario organizado, en la tribuna de la Cámara, con una propuesta concreta en mano. Foz, hoy, es casi lo opuesto a lo que necesita ser. El centro todavía concentra un flujo que podría ser distribuido. Los barrios dependen de corredores que no fueron proyectados para la demanda actual. Y la ciudad crece, con nuevos loteamientos, nuevos emprendimientos, nuevas generaciones de automóviles, mientras las obras estructurales avanzan a su propio ritmo, con proyectos que llegan y passarelas peatonales que tardan años en salir del papel.

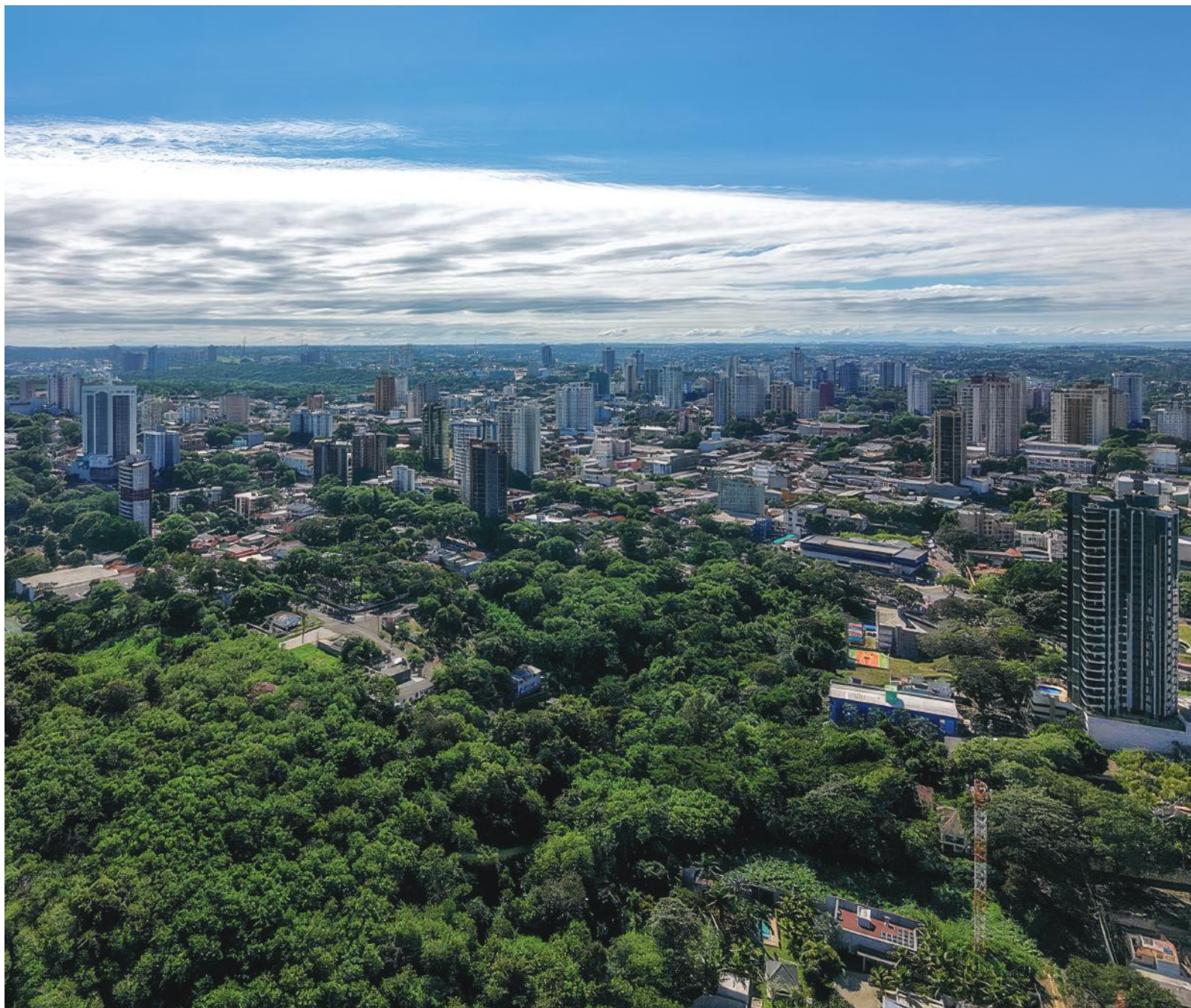
El secretario Edinardo Aguiar reconoce que el crecimiento logístico de la ciudad exige una adaptación más amplia: "Con una plena implantación del Puente de la Integración y de la aduana, habrá un aumento significativo de vehículos y la expectativa de una modificación urbana en los alrededores. El Plan Director ya considera cuestiones así, pero la actualización del propio plan pasa a considerar eventuales futuras alteraciones de uso y ocupación del suelo."



**O instituto de planejamento de Foz do Iguaçu teria o papel de identificar os gargalos e as necessidades de obras estruturantes para o desenvolvimento da cidade, elaborar esses projetos e captar recursos e investimentos.**

**Edmilson Iareski**, presidente da ACIFI.





A EPR Iguaçu informa que o contrato de concessão prevê, ao longo dos próximos anos, investimentos estruturantes: uma Unidade Operacional da PRF no km 728 já no segundo ano de concessão; faixa adicional entre os km 720 e 727 no sétimo ano; e a implantação de duas passarelas para pedestres entre os km 732 e 733 no sexto ano, o que, considerando a transferência da concessão em maio de 2025, significa que essas passarelas chegam por volta de 2031.

Seis anos. Em seis anos, quantas pessoas vão continuar pulando muretas?

► O Foztrans, o DNIT, a EPR Iguaçu, a Secretaria de Planejamento e Urbanismo e o Codefoz responderam integralmente aos questionamentos desta série. As informações sobre o projeto do Viaduto do Charrua foram apresentadas em audiência pública realizada em 16 de junho de 2026 pela Prefeitura de Foz do Iguaçu.

► NA PRÓXIMA EDIÇÃO: a Rodovia das Cataratas e o pedestre que pula mureta. O que a audiência pública de maio revelou sobre obras projetadas para os carros, não para as pessoas, e por que as passarelas demoraram tanto para chegar.

*Marcelo Brito, de Codefoz, amplía esta perspectiva hacia el horizonte trinacional: el consejo defiende la planificación integrada entre Argentina, Brasil y Paraguay, ya que las decisiones tomadas en una ciudad impactan a las demás. Y exige la revisión del Plan Director de Foz de Iguazú, un instrumento que, según el consejo, necesita ser actualizado para hacer frente a los desafíos que ya están llegando. Para Brito, la ecuación es simple: "Desarrollo y calidad de vida deben caminar juntos."*

*La EPR Iguaçu informa que el contrato de concesión prevé, a lo largo de los próximos años, inversiones estructurales: una Unidad Operativa de la PRF en el km 728 ya en el segundo año de concesión; un carril adicional entre los km 720 y 727 en el séptimo año; y la implantación de dos pasarelas para peatones entre los km 732 e 733 en el sexto año, lo que, considerando la transferencia de la concesión en mayo de 2025, significa que esas pasarelas llegarán hacia el 2031.*

*Seis años. En seis años, ¿cuántas personas van a seguir saltando vallas divisorias?*



# VINOTECA DON JORGE

*A história de uma pioneira do vinho argentino em Puerto Iguazú*

POR **PATRÍCIA BUCHE** FOTOS **ARQUIVO**

Em 2002, quando o mercado de vinhos na região ainda era incipiente e pouco especializado, nasceu em Puerto Iguazú um espaço que ajudaria a transformar a forma como os brasileiros e turistas consumiam e compreendiam o vinho argentino. A Vinoteca Don Jorge, fundada por Jorge (in memória) e sua esposa Maria Luisa Salazar surgiu com uma proposta clara: oferecer um ambiente dedicado exclusivamente aos vinhos argentinos, com curadoria, atendimento especializado e uma experiência muito diferente daquela que existia até então.

Segundo Maria, a história começou a partir da curiosidade e da vontade de aprender. O casal decidiu ir até Mendoza para conhecer mais profundamente o universo do vinho. O que seria uma breve imersão de poucos dias acabou se tornando uma descoberta muito maior. "Foi um mundo enorme que se abriu para nós", recorda. A partir dessa experiência, começaram a construir o negócio, trazendo também o filho, Laureano Giovanini, para ajudar na operação.

Naquele momento, a Argentina vivia uma fase de renovação no setor vitivinícola. Capitais estrangeiros chegavam a regiões produtoras como Mendoza, impulsionando investimentos, modernização e uma nova valorização dos vinhos nacionais. Em paralelo, surgia também uma mudança de mentalidade do consumidor. Foi nesse contexto que a Vinoteca Don Jorge encontrou seu espaço e se consolidou como referência.

En 2002, cuando el mercado de vinos en la región todavía era incipiente y poco especializado, nació en Puerto Iguazú un espacio que ayudaría a transformar la forma en que los brasileños y turistas consumían y comprendían el vino argentino. La Vinoteca Don Jorge, fundada por Jorge (en memoria) y su esposa María Luisa Salazar, surgió con una propuesta clara: ofrecer un ambiente dedicado exclusivamente a los vinos argentinos, con curaduría, atención especializada y una experiencia muy diferente a la que existía hasta entonces.

Según María, la historia comenzó a partir de la curiosidad y las ganas de aprender. La pareja decidió ir hasta Mendoza para conocer más profundamente el universo del vino. Lo que iba a ser una breve inmersión de pocos días terminó convirtiéndose en un descubrimiento mucho mayor. "Fue un mundo enorme el que se nos abrió", recuerda. A partir de esa experiencia, comenzaron a construir el negocio, incorporando también a su hijo, Laureano Giovanini, para ayudar en la operación.

En ese momento, Argentina atravesaba una fase de renovación en el sector vitivinícola. Capitales extranjeros llegaban a regiones productoras como Mendoza, impulsando inversiones, modernización y una nueva valorización de los vinos nacionales. En paralelo, surgía también un cambio de mentalidad en el consumidor. Fue en ese contexto que la Vinoteca Don Jorge encontró su lugar y se consolidó como referencia.

A primeira vinoteca de Puerto Iguazú

Maria Luisa afirma, sem hesitar, que a Don Jorge foi a primeira vinoteca de Puerto Iguazú. Antes disso, era possível encontrar vinho em locais mais informais, como a Feirinha, mas sem estrutura especializada, curadoria ou apresentação cuidadosa. "Era tudo muito rústico", resume.

A proposta da Don Jorge era outra. O espaço climatizado, as garrafas bem organizadas, o atendimento atencioso e o ambiente pensado para acolher o cliente faziam jus ao conceito de uma verdadeira casa do vinho. "Por isso eu sigo dizendo que fomos a primeira e a melhor vinoteca de Puerto Iguazú", conta.

Desde o início, o foco foi claro: vender vinhos argentinos. Embora a empresa trabalhe com algumas outras bebidas voltadas ao setor hoteleiro, o cliente final encontra ali uma seleção especializada de rótulos da Argentina — diferencial que se tornou parte da identidade da marca.

O nome Don Jorge e a força de uma visão empreendedora

O nome da vinoteca também carrega uma história pessoal. Antes do negócio do vinho, Jorge já atuava em outro segmento, o de motocicletas. O espírito empreendedor, segundo Maria, sempre fez parte da personalidade dele. A criação da vinoteca também nasceu de uma ideia sua, abraçada pela família com trabalho em equipe.

O nome Don Jorge veio naturalmente, tanto pela presença marcante de Jorge no negócio quanto pela forma como era chamado pelos clientes brasileiros — uma maneira respeitosa e afetuosamente de se referirem a ele. O logotipo, inclusive, foi desenhado pelo próprio Jorge, reunindo as iniciais D e J em uma marca simples e simbólica, criada, segundo Maria, em menos de meio dia.

Mais do que empreender, Jorge também buscou formação. Ao longo dos anos, fez cursos, participou de degustações e investiu no conhecimento técnico, inclusive com estudos em Buenos Aires. A ideia nunca foi apenas vender vinho, mas compreender o produto, suas regiões, suas uvas e suas transformações.



La primera vinoteca de Puerto Iguazú

María Luisa afirma, sin dudar, que la Don Jorge fue la primera vinoteca de Puerto Iguazú. Antes de eso, era posible encontrar vino en lugares más informales, como la Feria, pero sin estructura especializada, curaduría ni presentación cuidada. "Todo era muy rústico", resume.

La propuesta de la Don Jorge era otra. El espacio climatizado, las botellas bien organizadas, la atención esmerada y el ambiente pensado para recibir al cliente estaban a la altura del concepto de una verdadera casa del vino. "Por eso sigo diciendo que fuimos la primera y la mejor vinoteca de Puerto Iguazú", cuenta.

Desde el principio, el enfoque fue claro: vender vinos argentinos. Aunque la empresa trabaja con algunas otras bebidas orientadas al sector hotelero, el cliente final encuentra allí una selección especializada de etiquetas de Argentina —diferencial que se convirtió en parte de la identidad de la marca.



El nombre Don Jorge y la fuerza de una visión empreendedora

El nombre de la vinoteca también tiene una historia personal. Antes del negocio del vino, Jorge ya se desempeñaba en otro rubro, el de motocicletas. El espíritu emprendedor, según María, siempre fue parte de su personalidad. La creación de la vinoteca también nació de una idea suya, abrazada por la familia con trabajo en equipo.

El nombre Don Jorge surgió de manera natural, tanto por la presencia destacada de Jorge en el negocio como por la forma en que lo llamaban los clientes brasileños —una manera respetuosa y afectuosa de referirse a él. El logotipo, incluso, fue diseñado por el propio Jorge, reuniendo las iniciales D y J en una marca simple y simbólica, creada, según María, en menos de medio día.

Más que emprender, Jorge también buscó formación. A lo largo de los años, realizó cursos, participó en degustaciones e invirtió en el conocimiento técnico, incluso con estudios en Buenos Aires. La idea nunca fue solo vender vino, sino comprender el producto, sus regiones, sus uvas y sus transformaciones.



### Curadoria, conhecimento e experiência

Ao longo de mais de duas décadas, a Vinoteca Don Jorge acompanhou de perto a evolução do mercado argentino. Se no passado predominavam vinhos mais simples e vendidos sem grandes critérios, hoje o cenário é outro: há mais curadoria, mais especialização e mais diversidade de terroirs e estilos.

Laureano observa que o crescimento do setor esteve ligado à valorização de castas específicas e ao reposicionamento internacional da vitivinicultura argentina. O Malbec, claro, segue como protagonista e continua sendo o rótulo que imediatamente vem à mente quando o turista pensa em vinho argentino. "Não foi uma moda. Eles realmente acertaram", define.

Ainda assim, ele percebe uma abertura crescente para outras uvas e perfis, como Cabernet Franc e rótulos mais leves, além de uma ampliação do interesse por vinhos de diferentes regiões. Hoje, a Don Jorge trabalha com vinhos vindos principalmente de Mendoza, Salta e Patagônia, regiões que oferecem características distintas.

Essa diversidade, aliás, é um dos pontos que eles fazem questão de destacar ao orientar os clientes. Laureano destaca que a escolha do vinho deve começar pelo paladar de quem bebe. Um consumidor que prefere vinhos mais suaves pode se identificar mais com rótulos da Patagônia; quem busca estrutura mediana pode encontrar boas opções em Mendoza; já quem gosta de vinhos mais intensos e encorpados tende a se interessar pelos exemplares de Salta.

Esse atendimento consultivo é parte essencial da experiência da vinoteca. Muitos clientes chegam sem conhecer nomes de uvas ou bodegas, e saem com recomendações alinhadas ao próprio gosto. "Primeiro você tem que conhecer o seu paladar. Depois, perguntar o que combina mais ou menos com ele", resume.

### Uma referência para os brasileiros

Se hoje a Vinoteca Don Jorge é reconhecida como referência regional, isso aconteceu de forma gradual, impulsionada pelo próprio público. Maria lembra que começaram a ser procurados para degustações e eventos não apenas em Foz do Iguaçu, mas também em cidades como São Miguel do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Londrina, Maringá e Curitiba. A presença em feiras, festivais e ações com o setor hoteleiro ajudou a ampliar ainda mais a visibilidade da marca.

Atualmente, o vínculo com o público brasileiro é determinante para o negócio. Segundo ela, cerca de 98% dos clientes da vinoteca são brasileiros. É esse consumidor que movimenta o espaço, busca lançamentos, acompanha novas bodegas e abastece não apenas compras pessoais, mas também revendas para diferentes regiões do Brasil.



### Curaduría, conocimiento y experiencia

A lo largo de más de dos décadas, la Vinoteca Don Jorge acompañó de cerca la evolución del mercado argentino. Si en el pasado predominaban vinos más simples y vendidos sin grandes criterios, hoy el panorama es otro: hay más curaduría, más especialización y más diversidad de terroirs y estilos.

Laureano observa que el crecimiento del sector estuvo ligado a la valorización de cepas específicas y al reposicionamiento internacional de la vitivinicultura argentina. El Malbec, claro, sigue como protagonista y continúa siendo la etiqueta que inmediatamente viene a la mente cuando el turista piensa en vino argentino. "No fue una moda. Realmente le atinaron", define.

Aun así, percibe una apertura creciente hacia otras uvas y perfiles, como el Cabernet Franc y etiquetas más ligeras, además de un mayor interés por vinos de diferentes regiones. Hoy, la Don Jorge trabaja con vinos provenientes principalmente de Mendoza, Salta y la Patagonia, regiones que ofrecen características bien distintas.

Esa diversidad, por cierto, es uno de los puntos que se encargan de destacar al orientar a los clientes. Laureano subraya que la elección del vino debe comenzar por el paladar de quien bebe. Un consumidor que prefiere vinos más suaves puede identificarse más con etiquetas de la Patagonia; quien busca estructura media puede encontrar buenas opciones en Mendoza; y quien gusta de vinos más intensos y con cuerpo tiende a interesarse por los ejemplares de Salta.

Esa atención consultiva es parte esencial de la experiencia de la vinoteca. Muchos clientes llegan sin conocer nombres de uvas ni bodegas, y se van con recomendaciones alineadas a su propio gusto. "Primero tenés que conocer tu paladar. Después, preguntar qué combina más o menos con él", resume.

### Una referencia para los brasileños

Si hoy la Vinoteca Don Jorge es reconocida como referencia regional, eso ocurrió de forma gradual, impulsada por el propio público. María recuerda que comenzaron a ser convocados para degustaciones y eventos no solo en Foz do Iguaçu, sino también en ciudades como São Miguel do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Londrina, Maringá y Curitiba. La presencia en ferias, festivales y acciones con el sector hotelero ayudó a ampliar aún más la visibilidad de la marca.

Actualmente, el vínculo con el público brasileño es determinante para el negocio. Según ella, cerca del 98% de los clientes de la vinoteca son brasileños. Es ese consumidor quien dinamiza el espacio, busca lanzamientos, sigue nuevas bodegas y abastece no solo compras personales, sino también revendas hacia diferentes regiones de Brasil.



**O vinho e as novas gerações**

Para Maria, o mercado do vinho segue em transformação. Ela percebe que o consumidor brasileiro está mais informado, mais curioso e mais exigente. Ao mesmo tempo, observa um movimento das bodegas argentinas para aproximar o vinho do público jovem, com rótulos mais leves, menos estruturados e com menor graduação alcoólica.

Essa tendência aponta para uma mudança de comportamento: o vinho deixa de ser visto apenas como bebida de ocasião especial e passa a ocupar também momentos mais cotidianos, descontraídos e adequados ao clima quente da região. Vinhos brancos, refrescantes, suaves e levemente borbulhantes ganham espaço em encontros à tarde, à beira da piscina ou em reuniões entre amigos.

Na prática, isso amplia o significado do vinho. Se antes ele era associado principalmente a status ou estilo de vida, hoje representa um conjunto de experiências: tradição, cultura, prazer, convivialidade e descoberta.

**Uma história construída com trabalho e visão**

Mais do que vender garrafas, a Vinoteca Don Jorge ajudou a formar consumidores, introduziu um novo padrão de experiência na fronteira e se tornou parte da história do vinho argentino para milhares de brasileiros que passam por Puerto Iguazú.

A trajetória de Maria Luisa e Jorge mostra como visão empreendedora, dedicação ao aprendizado e sensibilidade para entender o mercado podem transformar um negócio em referência. De pioneira em 2002 a nome consolidado na região, a Don Jorge segue escrevendo sua história a partir de um princípio simples, mas poderoso: oferecer ao cliente não apenas um produto, mas um caminho para descobrir o vinho argentino com mais profundidade.



**El vino y las nuevas generaciones**

Para María, el mercado del vino sigue en transformación. Percibe que el consumidor brasileño está más informado, más curioso y más exigente. Al mismo tiempo, observa un movimiento de las bodegas argentinas por acercar el vino al público joven, con etiquetas más ligeras, menos estructuradas y con menor graduación alcohólica.

Esa tendencia apunta a un cambio de comportamiento: el vino deja de ser visto únicamente como bebida de ocasión especial y pasa a ocupar también momentos más cotidianos, distendidos y adecuados al clima cálido de la región. Los vinos blancos, refrescantes, suaves y levemente espumantes ganan terreno en encuentros por la tarde, a la orilla de la pileta o en reuniones entre amigos.

En la práctica, eso amplía el significado del vino. Si antes estaba asociado principalmente al estatus o al estilo de vida, hoy representa un conjunto de experiencias: tradición, cultura, placer, convivialidad y descubrimiento.



**Una historia construida con trabajo y visión**

Más que vender botellas, la Vinoteca Don Jorge ayudó a formar consumidores, introdujo un nuevo estándar de experiencia en la frontera y se convirtió en parte de la historia del vino argentino para miles de brasileños que pasan por Puerto Iguazú.

La trayectoria de María Luisa y Jorge muestra cómo la visión emprendedora, la dedicación al aprendizaje y la sensibilidad para entender el mercado pueden transformar un negocio en referencia. De pionera en 2002 a nombre consolidado en la región, la Don Jorge sigue escribiendo su historia a partir de un principio simple pero poderoso: ofrecer al cliente no solo un producto, sino un camino para descubrir el vino argentino con mayor profundidad.

# Maria Belmira Momo Angéli

Arquiteta Urbanista com especializações em interiores, cenografia, vigilância sanitária e gestão de projetos. Atua na área de eventos, planejamento e construção civil.

Arquitecta Urbanista con especializaciones en interiores, escenografía, vigilancia sanitaria y gestión de proyectos. Se desempeña en el área de eventos, planificación y construcción civil.



## O que te motiva acordar todos os dias para ir trabalhar?

O que me motiva é saber que meu trabalho gera movimento, beleza e alegria para as pessoas e negócios. Gosto de contribuir para algo maior. Trabalhar com arquitetura, urbanismo e turismo é lidar com sonhos, encontros e desenvolvimento, o que dá muito sentido à minha vida.

## Qual foi o momento mais desafiador da sua carreira e como ele transformou sua forma de enxergar o sucesso?

Foi quando senti que não entreguei tudo a que me propus. O sucesso acontece quando atendemos, com responsabilidade e sensibilidade, às expectativas do cliente. O maior desafio é fazer o projeto ultrapassar a estética e a função, gerando transformação social positiva. Aprendi que sucesso não é só um resultado bonito, mas ter a equipe alinhada, o cliente satisfeito e o trabalho deixando uma contribuição real para o futuro.

## Qual é o local na Tríplice Fronteira que você gosta de ir para recarregar as energias?

Foz do Iguaçu é uma cidade mágica, alegre e dinâmica. As Cataratas do Iguaçu são um lugar muito especial, onde

entendemos a grandiosidade de Deus e Sua orientação. Estar ali, perto da força da natureza, ajuda a renovar o nosso olhar.

## Como a cultura e a diversidade da Tríplice Fronteira influenciam seu trabalho ou sua visão de mundo?

A Tríplice Fronteira ensina que existem muitas formas de viver, trabalhar e construir relações. Conviver com diferentes idiomas, culturas e histórias amplia nossa visão de mundo. No meu trabalho, essa diversidade me ajuda a pensar de forma mais aberta, estratégica e humana. Aprendemos a ouvir melhor, adaptar a comunicação e valorizar as conexões, mostrando que fronteiras podem ser pontos de encontro.

## Se você pudesse recomendar um hábito ou costume local que ajuda na produtividade, qual seria?

Recomendaria valorizar os encontros com amigos que tenham um propósito. Temos o privilégio de estar perto da natureza e de uma cultura muito acolhedora. Uma conversa tranquila, um chá ou alguns minutos ao ar livre ajudam a reorganizar a mente e a voltar ao trabalho com mais foco.

## ¿Qué te motiva a levantarte cada día para ir a trabajar?

Lo que me motiva es saber que mi trabajo genera movimiento, belleza y alegría para las personas y los negocios. Me gusta contribuir a algo mayor. Trabajar con arquitectura, urbanismo y turismo es lidiar con sueños, encuentros y desarrollo, lo que le da mucho sentido a mi vida.

## ¿Cuál fue el momento más desafiante de tu carrera y cómo transformó tu manera de ver el éxito?

Fue cuando sentí que no entregué todo a lo que me había propuesto. El éxito ocurre cuando cumplimos, con responsabilidad y sensibilidad, con las expectativas del cliente. El mayor desafío es lograr que el proyecto vaya más allá de la estética y la función, generando una transformación social positiva. Aprendí que el éxito no es solo un resultado bonito, sino tener al equipo alineado, al cliente satisfecho y que el trabajo deje una contribución real para el futuro.

## ¿Cuál es el lugar en la Triple Frontera al que te gusta ir para recargar energías?

Foz de Iguazú es una ciudad mágica, alegre y dinámica. Las Cataratas del Iguazú son

un lugar muy especial, donde entendemos la grandiosidad de Dios y Su guía. Estar allí, cerca de la fuerza de la naturaleza, ayuda a renovar nuestra mirada.

## ¿Cómo influyen la cultura y la diversidad de la Triple Frontera en tu trabajo o en tu visión del mundo?

La Triple Frontera enseña que existen muchas formas de vivir, trabajar y construir relaciones. Convivir con diferentes idiomas, culturas e historias amplía nuestra visión del mundo. In mi trabajo, esa diversidad me ayuda a pensar de forma más abierta, estratégica y humana. Aprendemos a escuchar mejor, a adaptar la comunicación y a valorar las conexiones, demostrando que las fronteras pueden ser puntos de encuentro.

## Si pudieras recomendar un hábito o costumbre local que ayude a la productividad, ¿cuál sería?

Recomendaría valorar los encuentros con amigos que tengan un propósito. Tenemos el privilegio de estar cerca de la naturaleza y de una cultura muy acogedora. Una conversación tranquila, un té o unos minutos al aire libre ayudan a reorganizar la mente y a volver al trabajo con más enfoque.



# Paulo Pulcinelli Filho

Natural de Santa Mariana (PR), é engenheiro civil formado pela UFPR em 1979. Atua nos ramos de materiais de construção, construção civil, loteamentos, mineração e fabricação de artefatos de concreto.

Natural de Santa Mariana (PR), es ingeniero civil graduado de la UFPR en 1979. Se desempeña en los sectores de materiales de construcción, construcción civil, loteamientos, minería y fabricación de productos de concreto.

## O que te motiva acordar todos os dias para ir trabalhar?

A vida já é uma dádiva; não podemos desperdiçá-la com reclamações ou preguiça. Todos temos que trabalhar, e eu não consigo imaginar que alguém possa ser feliz sem se sentir produtivo, sem se sentir útil para a sociedade. Resolver problemas e construir soluções também são motivos de alegria no dia a dia, assim como tantas outras coisas que devemos equilibrar em busca da nossa felicidade.

## Qual foi o momento mais desafiador da sua carreira e como ele transformou sua forma de enxergar o sucesso?

O primeiro grande desafio foi há 45 anos, quando deixei um bom emprego de engenheiro no Mato Grosso do Sul para construir, por conta própria, no Paraguai. Enfrentei muitas dificuldades abrindo empresas, mas aprendi que isso não é sucesso. Sucesso é viver em paz e ter ótimos relacionamentos com a família, amigos e colaboradores.

## Qual é o local na Tríplice Fronteira que você gosta de ir para recarregar as energias?

As Cataratas do Iguçu. Costumo pedalar na Ciclovía das Cataratas, que tem mais de 11 quilômetros pavimentados

em meio à Mata Atlântica — andar de bicicleta é meu hobby preferido. Vou lá pelo menos uma vez por mês. Contemplar aquela maravilha e respirar o ar puro do Parque Nacional recarrega minhas energias.

## Como a cultura e a diversidade da Tríplice Fronteira influenciam seu trabalho ou sua visão de mundo?

Essa diversidade cultural é única e desenvolve grandes habilidades de negociação. Cada povo tem seu jeito de viver; para termos bons relacionamentos, precisamos respeitá-los. Como escolheram nossa região para empreender, merecem nosso apoio. É um dos lugares mais multiculturais do mundo, e essa é a nossa maior riqueza.

## Se você pudesse recomendar um hábito ou costume local que ajuda na produtividade, qual seria?

Hábitos e costumes variam muito, mas acredito que as atividades de lazer contribuem diretamente para a produtividade. Vivemos em uma cidade relativamente pequena, mas com qualidades que grandes metrópoles não possuem. Equilibrar o trabalho com esses momentos é o que nos mantém motivados e produtivos.

## ¿Qué te motiva a levantarte cada día para ir a trabajar?

La vida ya es un regalo; no podemos desperdiciarla con quejas o pereza. Todos tenemos que trabajar, y no me imagino que alguien pueda ser feliz sin sentirse productivo, sin sentirse útil para la sociedad. Resolver problemas y construir soluciones también son motivos de alegría en el día a día, así como tantas otras cosas que debemos equilibrar en busca de nuestra felicidad.

## ¿Cuál fue el momento más desafiante de tu carrera y cómo transformó tu manera de ver el éxito?

El primer gran desafío fue hace 45 años, cuando dejé un buen empleo de ingeniero en Mato Grosso del Sur para construir, por cuenta propia, en Paraguay. Enfrenté muchas dificultades abriendo empresas, pero aprendí que eso no es el éxito. El éxito es vivir en paz y tener excelentes relaciones con la familia, amigos y colaboradores.

## ¿Cuál es el lugar en la Tríplice Frontera al que te gusta ir para recargar energías?

Las Cataratas del Iguazú. Suelo pedalear en la Ciclovía de las Cataratas, que tiene más de 11 kilómetros pavimentados en

medio de la Mata Atlántica; andar en bicicleta es mi hobby favorito. Voy allá al menos una vez al mes. Contemplar esa maravilla y respirar el aire puro del Parque Nacional recarga mis energías.

## ¿Cómo influyen la cultura y la diversidad de la Triple Frontera en tu trabajo o en tu visión del mundo?

Esta diversidad cultural es única y desarrolla grandes habilidades de negociación. Cada pueblo tiene su forma de vivir; para tener buenas relaciones, necesitamos respetarlos. Como eligieron nuestra región para vivir y emprender, merecen nuestro apoyo. Es uno de los lugares más multiculturales del mundo, y esa es nuestra mayor riqueza.

## Si pudieras recomendar un hábito o costumbre local que ayude a la productividad, ¿cuál sería?

Los hábitos y costumbres varían mucho, pero creo que las actividades de ocio contribuyen directamente a la productividad. Vivimos en una ciudad relativamente pequeña, pero con cualidades que las grandes metrópolis no tienen. Equilibrar el trabajo con esos momentos es lo que nos mantiene motivados y productivos.

# *Reni Baron*

Foz como escolha, beleza como identidade.

*Foz como elección, belleza como identidad.*

POR **PATRICIA BUCHE** FOTOS **LUCIANO GALEAZZI**



*Existen profesionales que se van para aprender y no regresan. Reni Baron se fue, aprendió en Barcelona, en Buenos Aires, en París, en Nueva York y regresó. No por falta de opciones. Por elección.*

*La hairstylist que nació en Toledo, en el oeste de Paraná, encontró en Foz do Iguaçu algo que las academias internacionales no enseñan: la cotidianidad de una ciudad donde las etnias, los idiomas y las culturas se encuentran en la misma cuadra. "Elegí Foz do Iguaçu por ser la ciudad de las Cataratas y una ciudad donde hay personas de tantas etnias, orígenes, culturas, idiomas y religiones". Para quien trabaja con la imagen, esta mezcla no es un detalle de fondo, es materia prima.*

*La trayectoria de Reni comenzó temprano y se construyó curso por curso, salón por salón. Ella misma admite que perdió la cuenta de cuántas especializaciones ha acumulado. Lo que no perdió fue el método: estudiar siempre, renovarse siempre, no parar. Ese ritmo la llevó a Mahogany y a Llongueras en Barcelona, a la Academia L'Oréal en París y en Río de Janeiro, a Pivot Point y a Makeup Forever en Nueva York. En el camino, hizo una parada en Buenos Aires.*

*De regreso en Brasil, su carrera tomó un giro inesperado. Reni se fue a trabajar a Maison Esmell, un salón con sedes en Ipanema, Leblon y Miami, donde el día a día incluía a celebridades brasileñas como Narcisa Tamborindeguy, Luana Piovani e Isis Valverde en su sillón. El glamour era real. El aprendizaje, también. "Mis experiencias afuera hicieron que hoy sea exitosa en mi carrera", destaca, sin falsa modestia y sin romanticismos excesivos.*

Existem profissionais que vão embora para aprender e não voltam. Reni Baron foi embora, aprendeu em Barcelona, em Buenos Aires, em Paris, em Nova York e voltou. Não por falta de opção. Por escolha.

A hairstylist que nasceu em Toledo, no oeste do Paraná, encontrou em Foz do Iguaçu algo que as academias internacionais não ensinam: o cotidiano de uma cidade onde etnias, línguas e culturas se encontram no mesmo quarteirão. "Escolhi Foz do Iguaçu por ser uma cidade das Cataratas e uma cidade onde tem pessoas de tantas etnias, origens, culturas, línguas, religiões." Para quem trabalha com imagem, essa mistura não é detalhe de fundo, é matéria-prima.

A trajetória de Reni começou cedo e foi construída curso por curso, salão por salão. Ela mesma admite que perdeu as contas de quantas formações já acumulou. O que não perdeu foi o método: estudar sempre, renovar sempre, não parar. Esse ritmo a levou à Mahogany e à Llongueras em Barcelona, à Academia L'Oréal em Paris e no Rio de Janeiro, ao Pivot Point e ao Makeup Forever em Nova York. No caminho, parou em Buenos Aires.

De volta ao Brasil, a carreira tomou uma curva inesperada. Reni foi trabalhar no Maison Esmell, salão com unidades em Ipanema, Leblon e Miami, onde o cotidiano incluía Narcisa Tamborindeguy, Luana Piovani e Isis Valverde na cadeira. O glamour era real. A aprendizagem, também. "Minhas experiências fora fizeram com que hoje eu seja bem-sucedida na minha carreira", ela destaca, sem falsa modéstia e sem romantismo excessivo.

O que a fronteira ensinou veio depois. Quando Reni voltou a Foz e montou o Reni Concept Beauty, o maior desafio não foi a clientela nem o mercado, foi a equipe.

A virada veio de onde ela não esperava. Em determinado momento, Reni percebeu que precisava de algo além do salão, precisava de uma marca. Surgiu então a @rb\_eyewear, linha de óculos que carrega suas iniciais e amplia o que ela entende por estética. "Descobri que tinha que ter a minha marca", ela explica. A conquista que ela elege como a mais marcante da carreira não é um prêmio ou uma cliente famosa, é esse reconhecimento de si mesma como empreendedora com identidade própria.

No dia a dia, Reni administra o salão, a marca e os projetos pessoais com uma filosofia deliberadamente simples. "Tento fazer da forma mais simples possível, para não entrar em exaustão", ela destaca. Em breve, o Reni Concept Beauty ganha um novo capítulo: o RB Concept Beauty Spa, dentro do hotel Wyndham, um passo que consolida a presença da marca num polo de hotelaria da cidade.

Para outras mulheres que querem empreender no setor de beleza, o conselho de Reni tem o mesmo ritmo que a própria carreira dela: "Que estudem muito e não parem nem um dia sequer. Nossa área de beleza cresce muito rápido e cada vez mais."



O Paraguai entra naturalmente nessa história. Reni faz produções no outro lado da fronteira com regularidade e fala do país vizinho com a intimidade de quem conhece a ponte de memória. A Tríplice Fronteira não é só o endereço do salão, é o território que ela escolheu.

Mãe de Brendon e avó de Vicente e Clara, Reni carregou por anos uma conquista que não cabe em nenhum balanço de negócios. Quando os netos chegaram, ela precisou parar. Respirar. Há realizações que se anunciam em números e prêmios, e há as que chegam em silêncio, mexem fundo e reorganizam o sentido de tudo que veio antes. "Construí uma empresa. Enfrentei desafios. Trabalhei quando não havia motivo pra acreditar", ela reflete. "Mas nenhuma conquista profissional chegou perto do que senti nesse momento. Porque no fim é isso, é a família, é o legado que não cabe em balanço nenhum." Cada escolha difícil, cada curso em país estrangeiro, cada equipe montada do zero foi construindo o caminho que a trouxe até aqui, a uma cidade de fronteira, a um salão com nome próprio, aos netos que chegaram e fizeram sentido de tudo.

Transformar um cabelo, para ela, é um ato com consequências. "Quando transformamos um cabelo, já transformamos vidas. Mais que autoestima, é beleza."

A frase soa simples. Demorou décadas para ser construída.

*Lo que la frontera le enseñó vino después. Cuando Reni regresó a Foz y abrió el Reni Concept Beauty, el mayor desafío no fue la clientela ni el mercado, sino el equipo.*

*El punto de inflexión llegó desde donde menos lo esperaba. En cierto momento, Reni se dio cuenta de que necesitaba algo más que el salón, necesitaba una marca. Fue entonces cuando surgió @rb\_eyewear, una línea de lentes que lleva sus iniciales y expande lo que ella entiende por estética. "Descubrí que tenía que tener mi propia marca", explica. El logro que ella elige como el más importante de su carrera no es un premio o una clienta famosa, sino ese reconocimiento de sí misma como una emprendedora con identidad propia.*

*En el día a día, Reni administra el salón, la marca y sus proyectos personales con una filosofía deliberadamente simple. "Intento hacerlo de la forma más sencilla posible para no caer en el agotamiento", señala. Próximamente, el Reni Concept Beauty abrirá un nuevo capítulo: el RB Concept Beauty Spa, dentro del hotel Wyndham, un paso que consolida la presencia de la marca en un importante polo hotelero de la ciudad.*

*Para otras mujeres que quieren emprender en el sector de la belleza, el consejo de Reni tiene el mismo ritmo que su propia carrera: "Que estudien mucho y no paren ni un solo día. Nuestra área de la belleza crece muy rápido y cada vez más".*

*Paraguay entra de forma natural en esta historia. Reni realiza producciones al otro lado de la frontera con regularidad y habla del país vecino con la familiaridad de quien se conoce el puente de memoria. La Triple Frontera no es solo la dirección de su salón, es el territorio que eligió.*

*Madre de Brendon y abuela de Vicente y Clara, Reni llevó consigo durante años un logro que no cabe en ningún balance comercial. Cuando llegaron sus nietos, necesitó parar. Respirar. Hay logros que se anuncian con números y premios, y hay otros que llegan en silencio, calan hondo y reorganizan el sentido de todo lo que vino antes. "Construí una empresa. Enfrenté desafíos. Trabajé cuando no había motivos para creer", reflexiona. "Pero ningún logro profesional se acercó a lo que sentí en ese momento. Porque al final es eso, es la familia, es el legado que no cabe en ningún balance".*

*Cada elección difícil, cada curso en un país extranjero, cada equipo armado desde cero fue construyendo el camino que la trajo hasta aquí: a una ciudad de frontera, a un salón con nombre propio, a los nietos que llegaron y le dieron sentido a todo.*

*Transformar un cabello, para ella, es un acto con consecuencias. "Cuando transformamos un cabello, ya transformamos vidas. Más que autoestima, es belleza".*

*La frase suena simple. Tomó décadas construirla.*

**RENI CONCEPT BEAUTY SPA**

Rua Tarobá, 577 - Centro - Foz do Iguaçu



*Quando transformamos um cabelo, já transformamos vidas. Mais que autoestima, é beleza.*





# 45 anos de hospitalidade

## UM NOVO CAPÍTULO ESCRITO COM ARTE, CULTURA E PROPÓSITO

POR **ASSESSORIA**  
FOTO **LUCIANO GALEAZZI**  
FOTOS **JESSICA PAIVA E CARLOS PEREZ (CAPE VISUAL)**

Há histórias que atravessam gerações porque foram construídas sobre valores que o tempo não transforma. Foi assim que nasceu o Hotel Nadai.

Em 1981, quando Foz do Iguaçu consolidava sua vocação turística, Pedro e Euzébia De Nadai deram início a um sonho movido pelo trabalho, pela dedicação e pelo desejo genuíno de acolher pessoas. O que começou como um empreendimento familiar tornou-se, ao longo de quatro décadas e meia, parte da história da cidade e da memória de milhares de hóspedes que fizeram do hotel um lugar para sempre voltar.

Hoje, aos 45 anos, o Nadai celebra essa trajetória olhando para o futuro sem perder aquilo que sempre definiu sua essência: a hospitalidade feita de pessoas, cuidado e significado.

Mais do que comemorar uma data, o hotel apresenta um novo momento da sua história. Um posicionamento que une hospitalidade, arte, cultura e experiências capazes de transformar uma estadia em algo memorável.

### Quando o luxo encontra a essência

Nos últimos anos, o Nadai iniciou um processo de reposicionamento que vai além da modernização de suas instalações.

O conceito de luxo adotado pelo hotel nasce da autenticidade, da valorização do tempo, do bem-estar e da identidade local. É um luxo silencioso, que se revela nos detalhes, nas experiências e nas conexões que cada hóspede constrói durante sua permanência.

Essa nova fase ganha forma em dois projetos que traduzem a alma do hotel.

O primeiro é o Ateliê Nadai by Nair, primeiro ateliê de cerâmica dentro de um hotel em Foz do Iguaçu e um dos poucos do Brasil. Idealizado em parceria com a ceramista Nair Rohsig, o espaço convida hóspedes e moradores a desacelerarem por meio da arte, transformando o fazer manual em uma experiência de contemplação, criatividade e presença.

Em um tempo em que tudo acontece com rapidez, moldar uma peça em cerâmica torna-se um convite para viver o momento.

### 45 años de hospitalidad. Un nuevo capítulo escrito con arte, cultura y propósito

Hay historias que atraviesan generaciones porque fueron construidas sobre valores que el tiempo no transforma. Así nació el Hotel Nadai.

En 1981, cuando Foz do Iguaçu consolidaba su vocación turística, Pedro y Euzébia De Nadai dieron inicio a un sueño impulsado por el trabajo, la dedicación y el deseo genuino de recibir a las personas. Lo que comenzó como un emprendimiento familiar se convirtió, a lo largo de cuatro décadas y media, en parte de la historia de la ciudad y de la memoria de miles de huéspedes que hicieron del hotel un lugar al cual regresar siempre.

Hoy, a sus 45 años, el Nadai celebra esta trayectoria mirando hacia el futuro sin perder aquello que siempre definió su esencia: la hospitalidad hecha de personas, cuidado y significado.

Más que conmemorar una fecha, el hotel presenta un nuevo momento de su historia. Un posicionamiento que une hospitalidad, arte, cultura y experiencias capaces de transformar una estadia en algo memorable.

### Quando el lujo encuentra la esencia

En los últimos años, el Nadai inició un proceso de reposicionamiento que va más allá de la modernización de sus instalaciones.

El concepto de lujo adoptado por el hotel nace de la autenticidad, de la valoración del tiempo, del bienestar y de la identidad local. Es un lujo silencioso, que se revela en los detalles, en las experiencias y en las conexiones que cada huésped construye durante su permanencia.

Esta nueva fase toma forma en dos proyectos que traducen el alma del hotel.

El primero es el Ateliê Nadai by Nair, el primer taller de cerámica dentro de un hotel en Foz do Iguaçu y uno de los pocos en Brasil. Idealizado en alianza con la ceramista Nair Rohsig, el espacio invita a huéspedes y residentes a desacelerar a través del arte, transformando el trabajo manual en una experiencia de contemplación, creatividad y presencia.

En una época en la que todo sucede con rapidez, moldear una pieza de cerámica se convierte en una invitación a vivir el momento.



### Uma galeria que conta histórias

A celebração dos 45 anos também marca o lançamento do projeto Almas do Iguaçu.

Muito além de uma exposição, a iniciativa transforma os corredores do hotel em uma galeria viva dedicada à produção artística da região. As obras serão renovadas periodicamente, criando um espaço permanente para artistas locais e fortalecendo o compromisso do Nadai com a valorização da cultura de Foz do Iguaçu.

A primeira obra da exposição carrega um significado ainda mais especial. Assinada por Elza de Souza, filha primogênita dos fundadores, a pintura homenageia a trajetória da família e simboliza o encontro entre memória, arte e pertencimento.

Mais do que inaugurar uma galeria, o Nadai escolheu iniciar esse projeto contando a própria história.

### Una galería que cuenta historias

La celebración de los 45 años también marca el lanzamiento del proyecto Almas do Iguaçu.

Mucho más que una exposición, la iniciativa transforma los pasillos del hotel en una galería viva dedicada a la producción artística de la región. Las obras se renovarán periódicamente, creando un espacio permanente para los artistas locales y fortaleciendo el compromiso del Nadai con la valoración de la cultura de Foz do Iguaçu.

La primera obra de la exposición tiene un significado aún más especial. Firmada por Elza de Souza, hija primogénita de los fundadores, la pintura homenajea la trayectoria de la familia y simboliza el encuentro entre la memoria, el arte y el sentido de pertenencia.

Más que inaugurar una galería, el Nadai eligió iniciar este proyecto contando su propia historia.



*Comemorar os 45 anos do nosso hotel é reviver uma parte muito importante da minha história. Cresci, trabalhei e vivi lembranças que vou levar para sempre. Cada cantinho me traz de volta momentos especiais ao lado dos meus pais, que construíram este lugar com muito trabalho, dedicação e carinho.*

**Rosa de Nadai**, filha dos fundadores do Hotel Nadai.





### Um legado que continua sendo escrito

A valorização da cultura também se fortalece com a atuação do hotel como Embaixador da ACAPI (Associação Cultural dos Artistas Plásticos do Iguaçu), ampliando o apoio aos artistas da região e consolidando o compromisso de abrir espaço para aquilo que nasce em Foz do Iguaçu.

Para Rosa de Nadai, filha dos fundadores, este momento possui um significado que vai muito além da celebração empresarial.

"Comemorar os 45 anos do nosso hotel é reviver uma parte muito importante da minha história. Cresci, trabalhei e vivi lembranças que vou levar para sempre. Cada cantinho me traz de volta momentos especiais ao lado dos meus pais, que construíram este lugar com muito trabalho, dedicação e carinho. Hoje seguimos honrando esse legado, preservando nossos valores e oferecendo experiências cada vez mais significativas para quem escolhe estar conosco."

Elza de Souza também destaca o significado dessa trajetória para toda a família.

"Os 45 anos do Hotel Nadai representam muito mais do que uma trajetória empresarial; representam a história da nossa família. Meu pai nos deixou um legado construído com trabalho, respeito e amor pelo que fazia. Hoje temos orgulho de seguir preservando esses valores e de ver esse sonho continuar inspirando novas gerações."



*Os 45 anos do Hotel Nadai representam muito mais do que uma trajetória empresarial; representam a história da nossa família. Meu pai nos deixou um legado construído com trabalho, respeito e amor pelo que fazia. Hoje temos orgulho de seguir preservando esses valores e de ver esse sonho continuar inspirando novas gerações.*

**Elza de Souza, filha dos fundadores do Hotel Nadai.**



### Un legado que se sigue escribiendo

La valoración de la cultura también se fortalece con el rol del hotel como Embajador de la ACAPI (Asociación Cultural de Artistas Plásticos del Iguaçu), ampliando el apoyo a los artistas de la región y consolidando el compromiso de abrir espacio para aquello que nace en Foz do Iguaçu.

Para Rosa de Nadai, hija de los fundadores, este momento posee un significado que va mucho más allá de la celebración empresarial.

*"Commemorar los 45 años de nuestro hotel es revivir una parte muy importante de mi historia. Crecí, trabajé y viví recuerdos que llevaré para siempre. Cada rincón me devuelve momentos especiales al lado de mis padres, quienes construyeron este lugar con mucho trabajo, dedicación y cariño. Hoy seguimos honrando ese legado, preservando nuestros valores y ofreciendo experiencias cada vez más significativas para quienes eligen estar con nosotros."*

Elza de Souza también destaca el significado de esta trayectoria para toda la familia:

*"Los 45 años del Hotel Nadai representan mucho más que una trayectoria empresarial; representan la historia de nuestra familia. Mi padre nos dejó un legado construido con trabajo, respeto y amor por lo que hacía. Hoy tenemos el orgullo de seguir preservando esos valores y de ver que este sueño continúa inspirando a nuevas generaciones."*



### O futuro preserva as raízes

Celebrar 45 anos é reconhecer tudo o que foi construído até aqui. Mas também é reafirmar um compromisso.

Continuar recebendo pessoas com o mesmo cuidado que sempre fez parte da história da família Nadai, agora ampliando esse acolhimento por meio da arte, da cultura e das experiências que conectam hóspedes, moradores e artistas à identidade de Foz do Iguaçu. Porque algumas histórias não permanecem apenas pelo tempo que atravessam. Permanecem porque continuam sendo escritas com propósito.

“Celebrar 45 anos é celebrar muito mais do que uma trajetória de sucesso. É celebrar pessoas. Os colaboradores que transformam dedicação em excelência todos os dias. Os parceiros que caminham ao nosso lado. E, principalmente, os milhares de hóspedes que confiaram em nossa história e nos permitiram fazer parte da deles”, finaliza Nilton de Nadai, diretor do hotel.

#### HOTEL NADAI

Av. República Argentina, 1332 - Centro - Foz do Iguaçu

+55 (45) 3521-5050

+55 (45) 99946-7333

@nadaiconfort

@nadaiconforhotel7822

@nadaiconforhotel



*É celebrar pessoas. Os colaboradores que transformam dedicação em excelência todos os dias. Os parceiros que caminham ao nosso lado.*

**Nilton de Nadai**, diretor do hotel.




### El futuro preserva las raíces

Celebrar 45 años es reconocer todo lo que se ha construido hasta aquí, pero también es reafirmar un compromiso.

Continuar recibiendo a las personas con el mismo cuidado que siempre formó parte de la historia de la familia Nadai, ampliando ahora ese recibimiento a través del arte, de la cultura y de las experiencias que conectan a huéspedes, residentes y artistas con la identidad de Foz do Iguaçu. Porque algunas historias no permanecen solo por el tiempo que atraviesan. Permanecen porque se siguen escribiendo con propósito.

*“Celebrar 45 años es celebrar mucho más que una trayectoria de éxito. Es celebrar a las personas. A los colaboradores que transforman dedicación en excelencia todos los días. A los socios que caminan a nuestro lado. Y, principalmente, a los miles de huéspedes que confiaron en nuestra historia y nos permitieron formar parte de la suya”, concluye Nilton de Nadai, director del hotel.*





*Celebrar 45 anos é celebrar muito mais do que uma trajetória de sucesso. E, principalmente, os milhares de hóspedes que confiaram em nossa história e nos permitiram fazer parte da deles.*

**Nilton de Nadai**, diretor do hotel.

# 100 FRONTEIRAS

JULHO / JULIO 2026

**Nilton de Nadai**  
Diretor do hotel

## *45 anos de hospitalidade em Foz do Iguaçu*

**Em 45 anos, o hotel se reinventou e escolheu a arte e a cultura local como caminho para o próximo capítulo.**

En 45 años, el hotel se reinventó y eligió el arte y la cultura local como el camino hacia su próximo capítulo.